

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	42
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	97

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	101
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	199.676
Preferenciais	189.125
Total	388.801
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.603
Total	5.603

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	16/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2012	Ordinária		0,05917
Reunião do Conselho de Administração	16/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	18/04/2012	Preferencial		0,06509
Reunião do Conselho de Administração	04/05/2012	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2012	Ordinária		0,05429
Reunião do Conselho de Administração	04/05/2012	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2012	Preferencial		0,05972
Reunião do Conselho de Administração	06/08/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/09/2012	Ordinária		0,05130
Reunião do Conselho de Administração	06/08/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/09/2012	Preferencial		0,05643

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.185.806	2.034.938
1.01	Ativo Circulante	1.371.737	1.291.951
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	403.631	451.388
1.01.02	Aplicações Financeiras	144.670	160.487
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	144.670	160.487
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	144.670	160.487
1.01.03	Contas a Receber	467.275	433.456
1.01.03.01	Clientes	467.275	433.456
1.01.04	Estoques	284.039	198.200
1.01.06	Tributos a Recuperar	30.897	15.886
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	30.897	15.886
1.01.07	Despesas Antecipadas	17.976	6.293
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	3.960	4.977
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	14.016	1.316
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	23.249	26.241
1.01.08.03	Outros	23.249	26.241
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	2.667	1.077
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.002	3.458
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.377	17.094
1.01.08.03.04	Dividendos a Receber	1.045	1.045
1.01.08.03.05	Outros	4.158	3.567
1.02	Ativo Não Circulante	814.069	742.987
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	82.652	84.699
1.02.01.06	Tributos Diferidos	37.164	41.148
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.164	41.148
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.549	1.448
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.549	1.448
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	42.939	42.103
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	12.054	13.665
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	8.818	6.490
1.02.01.09.05	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	21.798	21.679
1.02.02	Investimentos	386.652	357.367
1.02.02.01	Participações Societárias	386.652	357.367
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	386.457	357.172
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	258.159	204.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	175.194	160.014
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	82.965	44.686
1.02.04	Intangível	86.606	96.221
1.02.04.01	Intangíveis	86.606	96.221

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.185.806	2.034.938
2.01	Passivo Circulante	449.816	390.402
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.501	64.745
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.327	8.668
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	63.174	56.077
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	63.174	56.077
2.01.02	Fornecedores	275.557	218.573
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	190.397	177.612
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	85.160	40.961
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.788	4.127
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.615	132
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	8.615	132
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.173	3.995
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	34.010	67.824
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	34.010	67.824
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	34.010	63.030
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	4.794
2.01.05	Outras Obrigações	46.182	27.950
2.01.05.02	Outros	46.182	27.950
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.352	843
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	25.830	27.107
2.01.06	Provisões	7.778	7.183
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.778	7.183
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.778	7.183
2.02	Passivo Não Circulante	165.221	166.848
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	43.853	53.907
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	43.853	53.907
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	43.853	53.907
2.02.02	Outras Obrigações	102.864	94.476
2.02.02.02	Outros	102.864	94.476
2.02.02.02.03	Outros Passivos	5.427	4.974
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	94.644	86.654
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	1.919	1.973
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	874	875
2.02.04	Provisões	18.504	18.465
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.504	18.465
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.877	4.877
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.147	3.108
2.03	Patrimônio Líquido	1.570.769	1.477.688
2.03.01	Capital Social Realizado	562.158	518.922
2.03.02	Reservas de Capital	127.377	126.514
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-40.587	-40.587
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-14.217	-14.217

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	4.442	3.579
2.03.04	Reservas de Lucros	914.659	865.824
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	329.261	336.604
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	535.722	479.544
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	33.226	33.640
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-66.651	-67.212

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	496.849	981.822	444.083	832.067
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-277.621	-543.716	-232.592	-431.420
3.03	Resultado Bruto	219.228	438.106	211.491	400.647
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-168.306	-316.648	-143.416	-253.437
3.04.01	Despesas com Vendas	-139.510	-257.457	-122.185	-216.609
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-33.532	-65.422	-30.219	-57.257
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	847	8.651	14.090	15.914
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-16.089	-24.813	-11.220	-20.303
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.023	-10.047	-4.767	-8.805
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-11.066	-14.766	-6.453	-11.498
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.978	22.393	6.118	24.818
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	50.922	121.458	68.075	147.210
3.06	Resultado Financeiro	12.172	25.816	10.947	23.647
3.06.01	Receitas Financeiras	24.003	43.555	20.472	40.490
3.06.01.01	Variação Cambial	9.690	11.742	1.702	3.405
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	14.313	31.813	18.770	37.085
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.831	-17.739	-9.525	-16.843
3.06.02.01	Variação Cambial	-7.295	-8.738	-1.944	-3.260
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-4.536	-9.001	-7.581	-13.583
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	63.094	147.274	79.022	170.857
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.656	-7.671	-5.160	-9.744
3.08.01	Corrente	3.014	-3.688	-4.191	-11.178
3.08.02	Diferido	-4.670	-3.983	-969	1.434
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	61.438	139.603	73.862	161.113
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	61.438	139.603	73.862	161.113

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	61.438	139.603	73.862	161.113
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.650	561	-5.952	-8.142
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	4.650	561	-5.952	-8.142
4.03	Resultado Abrangente do Período	66.088	140.164	67.910	152.971

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 30/06/2012	Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	72.179	115.269
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	152.044	154.307
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	139.603	161.113
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	20.255	18.349
6.01.01.03	Resultado Venda/Baixa do Imobilizado	1.271	649
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-22.393	-24.818
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	3.188	1.446
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	5.600	4.816
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contr. Social Diferidos	3.983	-1.434
6.01.01.08	Provisão (Reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	1.110	481
6.01.01.09	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-4.431	-7.269
6.01.01.10	Provisão para Perdas nos Estoques	2.995	340
6.01.01.11	Outorga de Opções de Compra de Ações	863	634
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-79.865	-39.038
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-34.929	54.115
6.01.02.02	Estoques	-88.834	-36.338
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-11.683	-16.503
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-17.339	564
6.01.02.05	Fornecedores	56.985	-2.205
6.01.02.06	Tributos a Pagar	20.301	5.947
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	6.755	-5.699
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-8.035	-7.102
6.01.02.09	Outros	-3.086	-31.817
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-53.399	-145.960
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-96	-306
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-65.370	-16.499
6.02.03	Recebimentos por Venda do Permanente	5.650	15.723
6.02.04	Aplicações Financeiras	17.287	-105.637
6.02.05	Compra de Participação de não Controladores	-10.870	-39.241
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-66.537	-82.610
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	33.746	23.342
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-76.480	-45.098
6.03.03	Aquisição de Ações p/ Tesouraria	0	-15.308
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-23.803	-45.546
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-47.757	-113.301
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	451.388	494.962
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	403.631	381.661

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	43.236	863	-47.782	-43.400	0	-47.083
5.04.01	Aumentos de Capital	43.236	0	-43.236	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	863	0	0	0	863
5.04.06	Dividendos	0	0	88	0	0	88
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-43.400	0	-43.400
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-4.634	0	0	-4.634
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	139.603	561	140.164
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	139.603	0	139.603
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	561	561
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	561	561
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	96.617	-96.203	-414	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	96.617	-96.617	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	414	-414	0
5.07	SalDOS Finais	562.158	127.377	914.659	0	-33.425	1.570.769

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475
5.04	Transações de Capital com os Sócios	77.751	-14.674	-120.900	-39.500	0	-97.323
5.04.01	Aumentos de Capital	77.751	0	-77.751	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	634	0	0	0	634
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.273	0	0	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.965	0	0	0	1.965
5.04.06	Dividendos	0	0	-24.150	0	0	-24.150
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-39.500	0	-39.500
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-18.999	0	0	-18.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	161.113	-8.142	152.971
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	161.113	0	161.113
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.142	-8.142
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.142	-8.142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	123.175	-121.613	-1.562	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	123.175	-123.175	0	0
5.06.04	Realização de outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.562	-1.562	0
5.07	Saldos Finais	518.922	129.839	760.231	0	-42.869	1.366.123

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 30/06/2012	Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	1.182.320	987.802
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.174.576	971.208
7.01.02	Outras Receitas	8.854	17.075
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.110	-481
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-730.845	-569.484
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-419.534	-316.758
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-309.304	-249.004
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-853	-4.165
7.02.04	Outros	-1.154	443
7.03	Valor Adicionado Bruto	451.475	418.318
7.04	Retenções	-20.255	-18.349
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.255	-18.349
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	431.220	399.969
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	65.964	65.441
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	22.393	24.818
7.06.02	Receitas Financeiras	43.555	40.490
7.06.03	Outros	16	133
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	497.184	465.410
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	497.184	465.410
7.08.01	Pessoal	181.543	149.719
7.08.01.01	Remuneração Direta	144.196	120.805
7.08.01.02	Benefícios	27.895	22.369
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.452	6.545
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	130.986	117.793
7.08.02.01	Federais	96.408	96.753
7.08.02.02	Estaduais	34.024	20.518
7.08.02.03	Municipais	554	522
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	45.052	36.785
7.08.03.01	Juros	17.567	16.615
7.08.03.02	Aluguéis	13.739	8.841
7.08.03.03	Outras	13.746	11.329
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	139.603	161.113
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	43.400	39.500
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	96.203	121.613

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.613.403	2.396.288
1.01	Ativo Circulante	1.776.588	1.607.580
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	466.332	510.467
1.01.02	Aplicações Financeiras	155.139	160.487
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	155.139	160.487
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	155.139	160.487
1.01.03	Contas a Receber	579.615	505.858
1.01.03.01	Clientes	579.615	505.858
1.01.04	Estoques	477.012	351.023
1.01.06	Tributos a Recuperar	43.711	26.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	43.711	26.000
1.01.07	Despesas Antecipadas	23.872	11.433
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	9.668	9.845
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	14.204	1.588
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.907	42.312
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	323
1.01.08.03	Outros	30.907	41.989
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	9.292	14.544
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.258	3.904
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.377	17.094
1.01.08.03.04	Outros Ativos	5.980	6.447
1.02	Ativo Não Circulante	836.815	788.708
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	116.557	108.868
1.02.01.06	Tributos Diferidos	52.417	45.244
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.417	45.244
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	64.140	63.624
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	12.867	14.528
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	27.766	25.848
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	23.238	22.979
1.02.01.09.06	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.02	Investimentos	71.530	74.462
1.02.02.01	Participações Societárias	71.530	74.462
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	71.335	74.267
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	394.941	341.980
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	298.465	285.946
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	96.476	56.034
1.02.04	Intangível	253.787	263.398
1.02.04.01	Intangíveis	253.787	263.398
1.02.04.01.02	Intangíveis	253.787	263.398

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.613.403	2.396.288
2.01	Passivo Circulante	750.602	664.340
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	115.165	98.897
2.01.01.01	Obrigações Sociais	17.659	16.791
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	97.506	82.106
2.01.02	Fornecedores	358.354	297.150
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	209.605	194.580
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	148.749	102.570
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.412	13.556
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.119	9.349
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.384	2.233
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	13.735	7.116
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.293	4.207
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	146.716	180.077
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	146.588	179.894
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	34.011	63.441
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	112.577	116.453
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	128	183
2.01.05	Outras Obrigações	93.562	63.224
2.01.05.02	Outros	93.562	63.224
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.352	843
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	14.807	14.758
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	58.403	47.623
2.01.06	Provisões	13.393	11.436
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.393	11.436
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12.946	11.000
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	447	436
2.02	Passivo Não Circulante	285.220	242.089
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	88.816	55.856
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	88.802	55.814
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	43.853	53.907
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	44.949	1.907
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	14	42
2.02.02	Outras Obrigações	170.057	159.988
2.02.02.02	Outros	170.057	159.988
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	65.178	63.537
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	94.644	86.780
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	1.963	1.973
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	874	875
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	7.398	6.823
2.02.04	Provisões	26.347	26.245
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.347	26.245
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.441	9.075
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.131	13.449
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.775	3.721

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.577.581	1.489.859
2.03.01	Capital Social Realizado	562.158	518.922
2.03.02	Reservas de Capital	127.377	126.514
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-40.587	-40.587
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-14.217	-14.217
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	4.442	3.579
2.03.04	Reservas de Lucros	914.659	865.824
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	329.261	336.604
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	535.722	479.544
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	33.226	33.640
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-66.651	-67.212
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	6.812	12.171

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	727.294	1.376.233	629.789	1.184.426
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-413.993	-775.267	-343.390	-638.932
3.03	Resultado Bruto	313.301	600.966	286.399	545.494
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-261.819	-466.754	-203.281	-373.993
3.04.01	Despesas com Vendas	-204.392	-363.835	-171.561	-301.494
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.853	-77.007	-35.125	-66.631
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.257	16.176	17.216	19.151
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-23.756	-36.284	-14.976	-24.887
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.817	-11.631	-5.099	-9.467
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-17.939	-24.653	-9.877	-15.420
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.075	-5.804	1.165	-132
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	51.482	134.212	83.118	171.501
3.06	Resultado Financeiro	1.009	7.072	4.650	13.218
3.06.01	Receitas Financeiras	24.757	46.066	20.686	42.778
3.06.01.01	Variação Cambial	8.867	11.430	1.102	4.377
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	15.890	34.636	19.584	38.401
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.748	-38.994	-16.036	-29.560
3.06.02.01	Variação Cambial	-9.718	-12.670	-2.121	-3.680
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-14.030	-26.324	-13.915	-25.880
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	52.491	141.284	87.768	184.719
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	9.419	-1.131	-13.859	-22.307
3.08.01	Corrente	1.978	-8.338	-6.792	-17.481
3.08.02	Diferido	7.441	7.207	-7.067	-4.826
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	61.910	140.153	73.909	162.412
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	61.910	140.153	73.909	162.412
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	61.438	139.603	73.862	161.113
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	472	550	47	1.299

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	61.910	140.153	73.909	162.412
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.519	888	-7.349	-11.136
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	5.519	888	-7.349	-11.136
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	67.429	141.041	66.560	151.276
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	66.088	140.164	67.910	152.971
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.341	877	-1.350	-1.695

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 30/06/2012	Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	66.790	129.279
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	190.682	201.075
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	140.153	162.412
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	29.014	26.081
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	4.220	953
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	5.804	132
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	13.033	7.960
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	6.527	5.357
6.01.01.07	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	-7.207	4.826
6.01.01.08	Prov. (Rev.) p/ Créditos Liq. Duvidosa	2.604	1.700
6.01.01.09	Provisão para Perdas nos Estoques	3.219	-51
6.01.01.10	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-9.046	-8.929
6.01.01.11	Outorga de Opções de Compra de Ações	863	634
6.01.01.12		1.498	0
	Prov. p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"		
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-123.892	-71.796
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-71.045	23.780
6.01.02.02	Estoques	-122.858	-56.653
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-12.254	-18.279
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-18.856	453
6.01.02.05	Fornecedores	57.146	9.145
6.01.02.06	Tributos a Pagar	24.767	15.167
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	15.014	-1.199
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-14.816	-14.540
6.01.02.09	Outros	19.010	-29.670
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-61.948	-115.710
6.02.01	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-74.455	-25.796
6.02.02	Recebimentos por Venda do Permanente	5.650	15.723
6.02.03	Aplicações Financeiras	6.857	-105.637
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-50.579	-116.011
6.03.01	Captação Empréstimos e Financ.	134.101	91.133
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-144.479	-101.134
6.03.03	Aquisição de Ações para Tesouraria	0	-15.308
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-23.803	-45.546
6.03.05	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-5.528	-5.915
6.03.06	Compra de Participação de não Controladores	-10.870	-39.241
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.602	-1.489
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-44.135	-103.931
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	510.467	523.356
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	466.332	419.425

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688	12.171	1.489.859
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688	12.171	1.489.859
5.04	Transações de Capital com os Sócios	43.236	863	-47.782	-43.400	0	-47.083	-6.236	-53.319
5.04.01	Aumentos de Capital	43.236	0	-43.236	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	863	0	0	0	863	0	863
5.04.06	Dividendos	0	0	88	0	0	88	0	88
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-43.400	0	-43.400	0	-43.400
5.04.08	Compra de Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-6.236	-6.236
5.04.09	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-4.634	0	0	-4.634	0	-4.634
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	139.603	561	140.164	877	141.041
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	139.603	0	139.603	550	140.153
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	561	561	327	888
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	561	561	327	888
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	96.617	-96.203	-414	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	96.617	-96.617	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	414	-414	0	0	0
5.07	Saldo Finais	562.158	127.377	914.659	0	-33.425	1.570.769	6.812	1.577.581

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	441.171	144.513	757.956	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.04	Transações de Capital com os Sócios	77.751	-14.674	-120.900	-39.500	0	-97.323	-20.242	-117.565
5.04.01	Aumentos de Capital	77.751	0	-77.751	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	634	0	0	0	634	0	634
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.273	0	0	0	-17.273	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.965	0	0	0	1.965	0	1.965
5.04.06	Dividendos	0	0	-24.150	0	0	-24.150	0	-24.150
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-39.500	0	-39.500	0	-39.500
5.04.08	Compra de Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-20.242	-20.242
5.04.09	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-18.999	0	0	-18.999	0	-18.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	161.113	-8.142	152.971	-1.695	151.276
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	161.113	0	161.113	1.299	162.412
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.142	-8.142	-2.994	-11.136
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.142	-8.142	-2.994	-11.136
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	123.175	-121.613	-1.562	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	123.175	-123.175	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.562	-1.562	0	0	0
5.07	Saldo Finais	518.922	129.839	760.231	0	-42.869	1.366.123	15.661	1.381.784

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	1.648.184	1.395.602
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.633.170	1.379.145
7.01.02	Outras Receitas	17.618	18.157
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.604	-1.700
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-946.574	-760.397
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-552.808	-453.537
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-391.395	-303.138
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.217	-4.165
7.02.04	Outros	-1.154	443
7.03	Valor Adicionado Bruto	701.610	635.205
7.04	Retenções	-29.014	-26.081
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.014	-26.081
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	672.596	609.124
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	40.429	44.158
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.804	-132
7.06.02	Receitas Financeiras	46.066	42.778
7.06.03	Outros	167	1.512
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	713.025	653.282
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	713.025	653.282
7.08.01	Pessoal	294.466	238.115
7.08.01.01	Remuneração Direta	249.914	198.687
7.08.01.02	Benefícios	34.471	32.320
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.081	7.108
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	213.110	203.585
7.08.02.01	Federais	173.948	178.304
7.08.02.02	Estaduais	38.525	24.667
7.08.02.03	Municipais	637	614
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	65.296	49.170
7.08.03.01	Juros	33.331	26.249
7.08.03.02	Aluguéis	17.266	11.239
7.08.03.03	Outras	14.699	11.682
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	140.153	162.412
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	43.400	39.500
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	96.203	121.613
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	550	1.299

Comentário do Desempenho

1. INTRODUÇÃO

No segundo trimestre, a Alpargatas manteve-se em linha com seu plano de crescimento. Foi mais um período de forte expansão dos negócios, no Brasil e no exterior, resultado da excelência em gestão de marcas, desenvolvimento de produtos e ampla distribuição, pontos fortes que têm sido fundamentais para alavancar o crescimento da Companhia. No período, destacaram-se os seguintes fatores no desempenho da Alpargatas:

- **Aumentos do volume de vendas e da receita:** houve forte aumento do volume de vendas de sandálias e calçados esportivos. O crescimento da receita foi importante para reduzir o impacto do aumento exagerado das matérias-primas e da desvalorização do real, ocorrida no primeiro semestre. A recuperação da lucratividade deverá ocorrer no segundo semestre em razão de medidas adotadas na política comercial, que contemplou aumento dos preços, e gestão de custos fabris. Além disso, a reversão da tendência de alta no preço da borracha, verificada a partir de abril, também deverá beneficiar as margens.
- **Negócios internacionais:** as vendas de Havaianas apresentaram evolução expressiva de receita e lucratividade em relação ao segundo trimestre de 2011. A expansão do varejo prosseguiu, com a abertura de lojas na Europa. Os investimentos em ações para atrair a atenção dos consumidores, como a instalação de vitrines em importantes centros de compras, os eventos de customização de sandálias e propaganda, contribuíram para aumentar as vendas. Na Argentina, o consumo mais fraco afetou os volumes de vendas de calçados. Mesmo assim, com preços reajustados e a participação ampliada de calçados importados de maior valor agregado no *mix* de vendas, a receita cresceu em relação ao segundo trimestre de 2011. Tiveram continuidade os projetos nas áreas de produção, abastecimento, comercial, marketing e vestuário, que visam à recuperação na margem de contribuição anual da Alpargatas Argentina.
- **Geração de caixa:** ponto forte do modelo de negócio da Alpargatas a geração de caixa continuou a assegurar a sua solidez financeira. Nos últimos 12 meses, encerrados em 30 de junho de 2012, a geração foi de R\$ 158 milhões.
- **Projetos estratégicos estruturantes:** foi dada continuidade na execução dos projetos que estão criando as bases para a construção de uma Empresa que caminha para ser referência no mercado mundial de calçados:
 1. **Inovação:** lançamento da coleção global 2012/2013 de sandálias. Na Argentina, Topper lançou calçados esportivos e vestuário desenhados por Martin Churba, artista de renome no país, e adquiriu a licença dos Simpsons, cujos personagens estamparão os calçados infantis. Rainha lançou coleção de tênis com a tecnologia Fluidsystem S1 Comfort. Mizuno colocou no mercado o Wave Prorunner 15.
 2. **Comunicação:** nova campanha nos Estados Unidos, com fotos produzidas por dois profissionais renomados, David LaChapelle e Miles Aldridge. As marcas reforçaram sua presença nas mídias sociais, o que atraiu milhões de seguidores. Havaianas celebrou seus 50 anos com o lançamento de uma edição especial de sandálias. Topper veiculou dois filmes da campanha “Coração Manda”, na Rede Globo. Sete Léguas voltou à mídia com propaganda na revista *Revenda*.

Comentário do Desempenho

3. **Abertura de mercados:** os mercados que se encontram em fase inicial de exportação de Havaianas – Índia, China, Paquistão e Indonésia – já proporcionaram um expressivo faturamento, acima do planejado para o primeiro semestre.
4. **Projeto Global Sourcing:** as condições de negociação de compras foram uniformizadas, e os padrões de contratos, definidos. Adicionalmente, foram unificadas as compras de produtos globais.
5. **Ampliação da capacidade de produção:** iniciada a fase de obra civil da fábrica de sandálias em Montes Claros (MG), com a instalação de fundações, bases para equipamentos, sistemas viário e de drenagem, além de instalações hidrossanitárias.
6. **Projeto Lean Manufacturing:** teve início nas fábricas de Campina Grande e Santa Rita (PB). O projeto visa otimizar o fluxo do processo produtivo por meio da análise detalhada e racionalização das etapas de toda cadeia de produção, diminuindo os estoques intermediários e os custos, e aumentando a produtividade.
7. **Brand extension de Havaianas:** iniciada a implementação das ações previstas no planejamento estratégico das marcas.
8. Os projetos Lógica, reestruturação do P&D, Finanças, Recursos Humanos, Novas Diretorias e mudanças na logomarca, razão social e nova sede foram concluídos.

Resultados Financeiros Consolidados							
(R\$ milhões, exceto margens)							
	2T11	1T12	2T12	2T12 x 2T11	1S11	1S12	1S12 x 1S11
Receita Líquida	629,8	648,9	727,3	15,5%	1.184,4	1.376,2	16,2%
Lucro Bruto	286,4	287,7	313,3	9,4%	545,5	601,1	10,2%
Margem Bruta	45,5%	44,3%	43,1%	-2,4 p.p.	46,1%	43,7%	-2,4 p.p.
EBITDA	102,5	106,5	74,4	-27,4%	208,3	180,9	-13,2%
Margem EBITDA	16,3%	16,4%	10,2%	-6,1 p.p.	17,6%	13,1%	-4,5 p.p.
Lucro Líquido ⁽¹⁾	73,9	78,2	61,4	-16,9%	161,1	139,6	-13,3%
Margem Líquida	11,7%	12,1%	8,4%	-3,3 p.p.	13,6%	10,1%	-3,5 p.p.
Saldo de Caixa	666,4	680,7	621	-6,8%	666,4	621	-6,8%
Posição Financeira Líquida	382,1	439,2	385,5	0,9%	382,1	385,5	0,9%

⁽¹⁾ Lucro líquido das operações continuadas excluindo-se o do acionista minoritário de Alpargatas Argentina

Resultados Operacionais							
Volume de Vendas (milhões pares/peças)							
	2T11	1T12	2T12	2T12 x 2T11	1S11	1S12	1S12 x 1S11
Consolidado	57,622	65,885	63,880	10,9%	118,849	129,765	9,2%

Comentário do Desempenho

2. PERSPECTIVA

No primeiro semestre o desempenho da Alpargatas foi impactado pela forte pressão ocorrida nos custos de produção, decorrente: **(i)** dos aumentos em dólar das matérias-primas, produtos acabados e componentes e **(ii)** da desvalorização do real. Soma-se a esses fatos, o desempenho abaixo do planejado obtido na Argentina. Entretanto, a perspectiva para o desempenho da Alpargatas no segundo semestre é muito positiva. A equipe comercial, com base em sondagens com clientes, prevê um bom desempenho para o mercado de calçados no período. Inflação controlada, juros em queda e crédito em recuperação são fatores que proporcionam aos consumidores confiança em continuar a consumir.

Já estão sendo executadas, no terceiro trimestre, ações adicionais que se refletirão no avanço do desempenho da companhia, principalmente, na recuperação de margens:

- Aumento dos preços de sandálias e de calçados esportivos em linha com a estratégia de preços das marcas e análises de mercado.
- Foco na gestão de custos, com economias em todas as etapas dos processos de fabricação de calçados e nas despesas gerais de fabricação (DGF), com a implementação do Projeto Lean Manufacturing;
- Rígido controle das despesas operacionais, possibilitado pela nova ferramenta de orçamento matricial, introduzida no processo orçamentário da empresa neste ano;
- Aperfeiçoamento da gestão do capital de giro para acelerar o Ciclo de Conversão de Caixa;
- Avanço no plano de recuperação de margens na Argentina.

No segundo semestre, espera-se elevação das vendas de produtos de todas as marcas. Havaianas continuará a crescer com a nova coleção que aumentará a participação de sandálias de maior valor no *mix*. Topper e Rainha terão novas coleções em futebol, *running* e casual. Mizuno terá suas vendas fortalecidas graças à normalização das importações. Timberland fará acertos na coleção de calçados que resultarão em maior volume. O varejo seguirá expandindo-se: há previsão de abertura de 40 franquias de Havaianas no Brasil.

Comentário do Desempenho

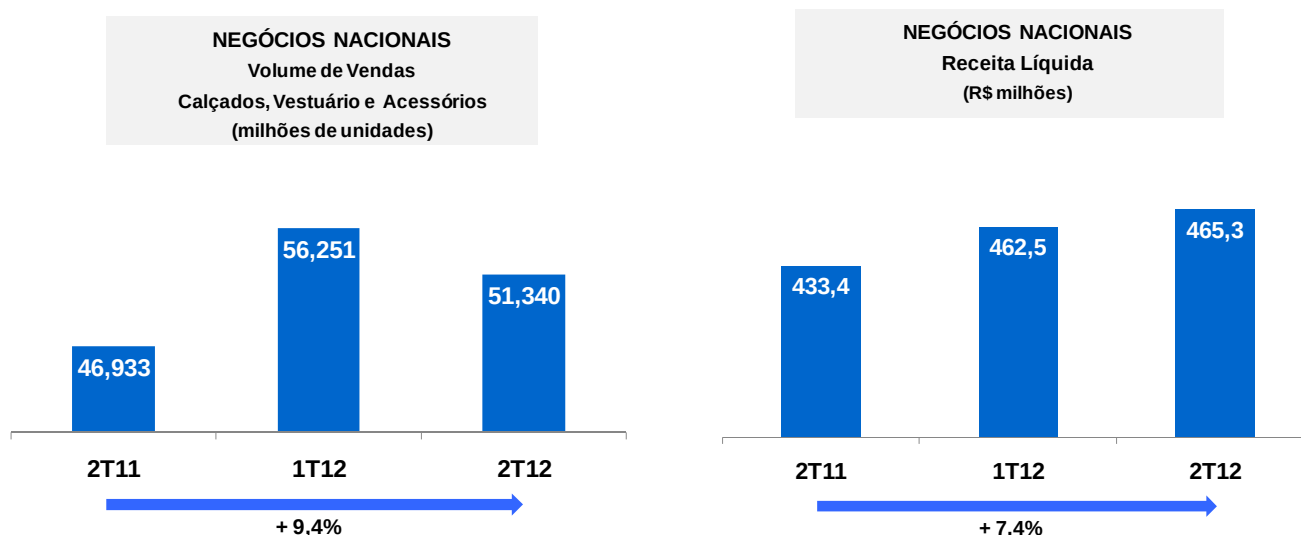
3. NEGÓCIOS NACIONAIS

3.1. Volume de vendas e receita líquida ⁽¹⁾

No segundo trimestre, foram vendidas 51,340 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 9,4% maior que a do 2T11. Produtos inovadores, distribuição para milhares de pontos de venda e investimentos em comunicação são fatores que permitiram capturar a demanda e registrar os seguintes crescimentos nos volumes:

- Havaianas (sandálias, calçados e acessórios) e Dupé: 11%
- Calçados Topper, Rainha, Mizuno e Timberland: 5,9%

A receita líquida acumulou R\$ 465,3 milhões no período, com crescimento de 7,4% ante o 2T11. Contribuíram para essa evolução volumes mais altos e a participação de sandálias de maior valor no *mix* de vendas, que passou de 30%, no segundo trimestre de 2011, para 41%, nesse trimestre.



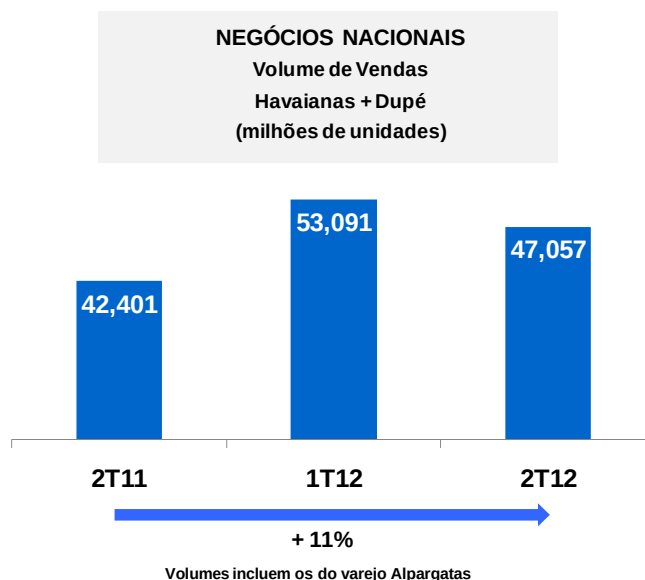
O volume de vendas somou 107,592 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no primeiro semestre, volume 9,7% maior que o do mesmo período de 2011, e a receita líquida alcançou R\$ 927,8 milhões, montante 14,5% superior na mesma comparação.

(1) Em junho, a Alpargatas implementou novos procedimentos de colocação de pedidos de vendas, entrega e faturamento dos produtos para um grupo de clientes, tendo como objeto deste acordo somente as vendas faturadas e não entregues deste mesmo mês de faturamento.

Comentário do Desempenho

3.1.1. Havaianas e Dupé

No trimestre, o volume de sandálias, calçados e acessórios Havaianas, somado ao de sandálias Dupé, totalizou 47,057 milhões de unidades no Brasil, 11% mais do que o do 2T11. As vendas de Havaianas cresceram acima do mercado em razão da inovação de sua coleção, da propaganda e da ampla distribuição, fatores que aumentaram a conexão emocional dos brasileiros com a marca.



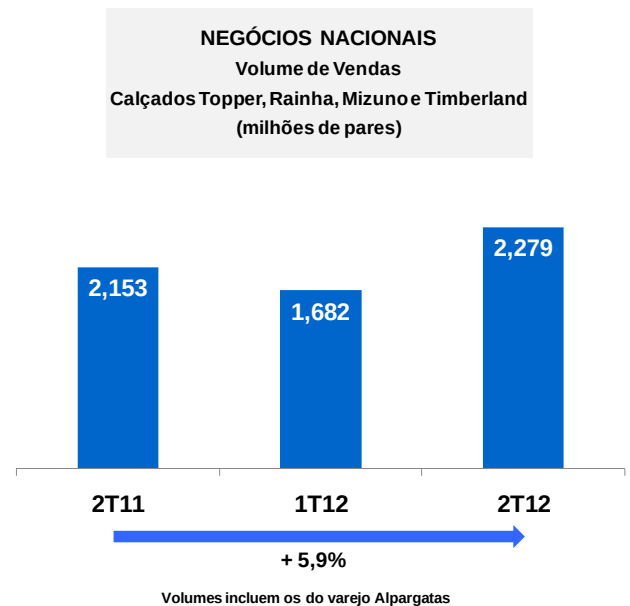
Já no semestre, o volume de vendas dos produtos Havaianas e Dupé foi 11,1% maior e totalizou 100,148 milhões de unidades.

Em junho, Havaianas comemorou 50 anos. Para celebrar meio século de vida, foi lançada edição comemorativa de 50 mil pares, cuja receita de vendas foi revertida ao projeto Selo Unicef, de melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes brasileiros. A comemoração de aniversário incluiu ainda uma festa especial para empregados, clientes e fornecedores. Também em junho, foi lançada a coleção global 2012/2013 de sandálias, com 97 modelos. Na linha infantil, novos personagens, como Batman e os do Toy Story, foram agregados ao portfólio. Pela segunda vez, a nova coleção contou com três modelos Havaianas Missoni. Na Soul Collection (categoria de calçados fechados com a “alma”, ou solado de Havaianas), destacaram-se o novo *sneaker* Essentia e as novas formas das alpargatas Origine, com novidades em materiais, a exemplo de renda, couro e juta. A linha de produtos complementares de Havaianas foi ampliada com a inclusão de capas para iPad, iPhone e *pendrives*. Havaianas obteve importante reconhecimento em inovação: o prêmio internacional Red Dot Award, na categoria Product Design, concedido para o calçado Origine Sneaker. A premiação consagra anualmente o melhor do *design* internacional. A coleção de Dupé também apresentou novidades, com destaque para os modelos femininos com *pins* e os infantis com estampas dos personagens Pica-Pau, da Turma da Mônica e da Era do Gelo.

Comentário do Desempenho

3.1.2. Topper, Rainha, Mizuno, Timberland e Sete Léguas

O volume de vendas de calçados Topper, Rainha, Mizuno e Timberland alcançou 2,279 milhões de pares, quantidade 5,9% superior à do 2T11, com destaque para os aumentos nos volumes de Topper (22,8%), Rainha (3,5%) e Mizuno (4%). O bom desempenho de Topper se deve à conquista de novos clientes, o que proporcionou aumento de participação da marca nos pontos de venda, tanto da linha esportiva como da casual. Rainha continuou conquistando mais espaço no mercado de calçados esportivos por conta da renovação constante, em especial da linha *running*, cuja coleção, este ano, incluiu produtos mais avançados em *design* e tecnologia. Mizuno registrou crescimento menor do que seu potencial porque a morosidade da alfândega na liberação dos calçados importados atrasou a entrega aos clientes. Assim, foi transferido para o terceiro trimestre o atendimento de muitos pedidos de compra. Timberland registrou queda de 32% no volume de calçados em razão de problemas com o abastecimento de matéria-prima, em especial o couro, e de atraso na importação.



O volume de vestuário e acessórios vendido no trimestre totalizou 1,335 milhão de unidades. O de botas Sete Léguas alcançou 670 mil pares, o que significa 15% menos do que o comercializado no 2T11, em razão, principalmente, do ritmo mais lento de crescimento da indústria no período.

No primeiro semestre, o volume de vendas de calçados Topper, Rainha, Mizuno e Timberland foi 3% superior ao do mesmo período do ano anterior, e acumulou 3,961 milhões de unidades. No mesmo período foram comercializadas 2,367 milhões de peças de vestuário e acessórios e 1,116 milhão de pares de botas Sete Léguas.

3.1.3. Varejo

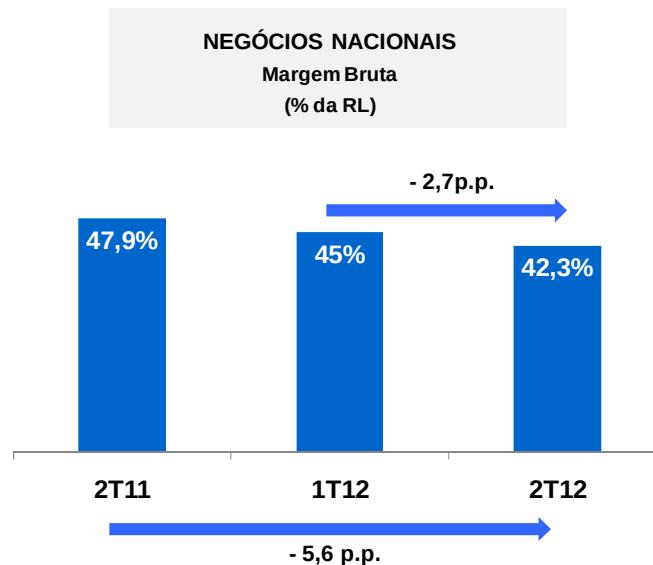
Em 30 de junho, a rede de lojas das marcas da Alpargatas contava com 271 unidades em operação no Brasil. O varejo Havaianas encerrou o segundo trimestre com 233 lojas (das quais 231 eram franquias), ante 158 no 2T11. O aumento de volume foi de 30% e o de vendas, no conceito mesmas, de 9%, em comparação com o 2T11. Pelo segundo ano consecutivo, as franquias Havaianas receberam o Selo de Excelência da Associação Brasileira de Franchising (ABF). O varejo Timberland terminou o segundo trimestre com 18 unidades. No período, o volume cresceu 4% e as vendas mesmas lojas próprias, 3%, ante o 2T11. As lojas Meggashop aumentaram em 12% o volume e em 29% as vendas mesmas lojas.

No semestre, o volume de vendas do varejo Alpargatas foi 24,5% maior que o do mesmo período do ano passado, e a as vendas, 7,4% superior.

Comentário do Desempenho

3.2. Lucro e margem bruta

O real desvalorizou 23% em relação ao segundo trimestre de 2011. Esse fato, somado ao aumento em dólar de matérias-primas, produtos acabados e componentes importados, provocou impacto relevante na lucratividade bruta da Alpargatas. Desse modo, no segundo trimestre, o lucro bruto acumulou R\$ 196,6 milhões, valor 5,3% menor do que o mesmo período do ano anterior, e a margem bruta, de 42,3%, recuou 5,6 pontos percentuais na mesma comparação.



No primeiro semestre, o lucro bruto dos negócios nacionais atingiu R\$ 404,8 milhões, valor 2,4% superior ao do 1S11, e a margem bruta alcançou 43,6%, ante 48,8% no 1S11.

Várias medidas já foram tomadas para a recuperação de margem no terceiro trimestre:

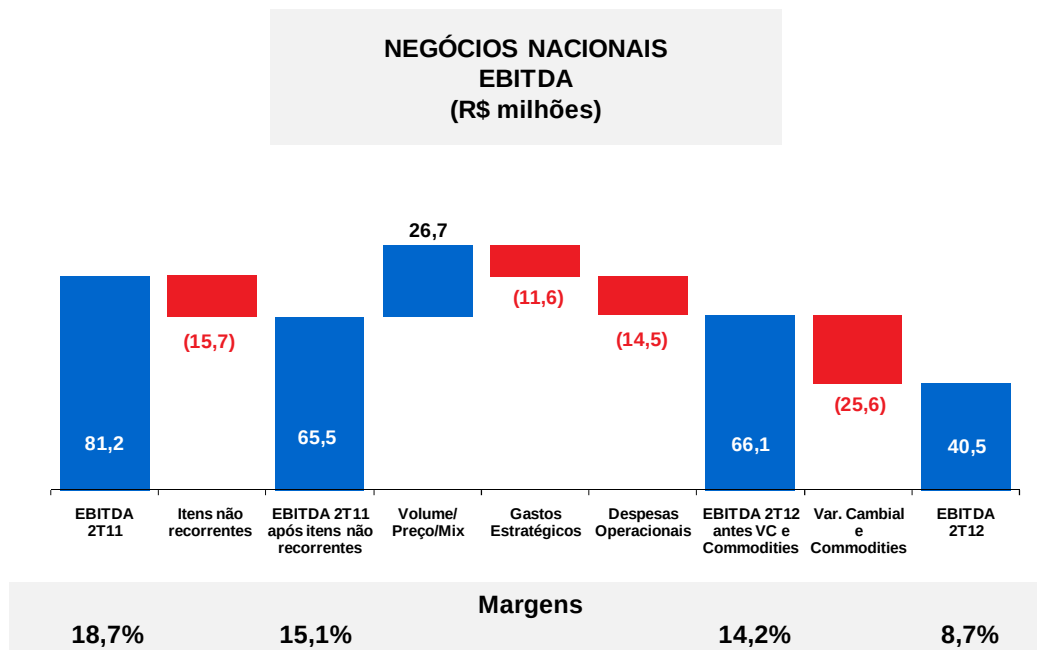
- Aumento dos preços dos calçados das marcas esportivas;
- Intensificação do foco na gestão de custos fabris, para a obtenção de ganhos em todas as fases dos processos de produção dos calçados, com as melhorias decorrentes da aplicação do Projeto Lean Manufacturing;
- A projeção de vendas de sandálias para o segundo semestre prevê que os modelos de maior valor agregado representem 50% do *mix* de vendas, contribuindo significativamente para a alavancagem do resultado.
- Racionalização do uso de embalagens e;
- Intensificação do controle orçamentário das despesas comerciais e administrativas.

Comentário do Desempenho

3.3. Ebitda

O Ebitda somou R\$ 40,5 milhões, valor 50,1% menor que o registrado no 2T11, e a margem, de 8,7%, recuou 10 pontos percentuais. Eliminando-se os impactos **(i)** do aumento dos preços em dólar das matérias-primas, dos produtos acabados e dos componentes importados, e **(ii)** da desvalorização do real, o Ebitda acumulou R\$ 66,1 milhões, e a margem ajustada ficou em 14,2%, recuando 4,5 pontos percentuais em relação à do 2T11. Os principais fatores da variação do Ebitda, do 2T11 para o 2T12, são:

1. Item não recorrente no 2T11, no valor de R\$ 15,7 milhões, referente à receita da ação judicial dos empréstimos compulsórios da Eletrobrás;
2. Maior volume de vendas, melhor *mix*, principalmente o de sandálias, que evoluiu de 30% no 2T11 para 41% no 2T12, e preço mais alto contribuíram para aumentar em R\$ 26,7 milhões o Ebitda;
3. Gastos estratégicos com comunicação das marcas, investimento relevante para incrementar as vendas e exposição das marcas consumiram R\$ 11,6 milhões adicionais;
4. Gastos de R\$ 14,5 milhões mais elevados com despesas operacionais, muitos deles vinculados a projetos estruturantes, definidos no Plano Estratégico, que depois de concluídos proporcionarão mais receita e lucratividade para a companhia. Já a partir de 2013, deverá ocorrer o retorno dos investimentos que estão sendo realizados. Além dos projetos estratégicos, que são temporários, outros fatores que explicam o crescimento das despesas operacionais são: (i) aumento de estrutura, com a criação das diretorias de Supply Chain, Industrial e de Novos Negócios; (ii) contratação de consultorias especializadas para apoiar a realização do Plano Estratégico e; (iii) mudança para a nova sede, que trouxe mais sinergia entre as áreas. O rígido controle de despesas, aperfeiçoado com a introdução do orçamento matricial em 2012, está contribuindo para que os gastos deste ano fiquem abaixo do orçamento;
5. Aumento dos preços das matérias-primas atreladas ao dólar, dos produtos acabados e dos componentes importados, somado à desvalorização do real, provocou impacto negativo de R\$ 25,6 milhões no Ebitda.

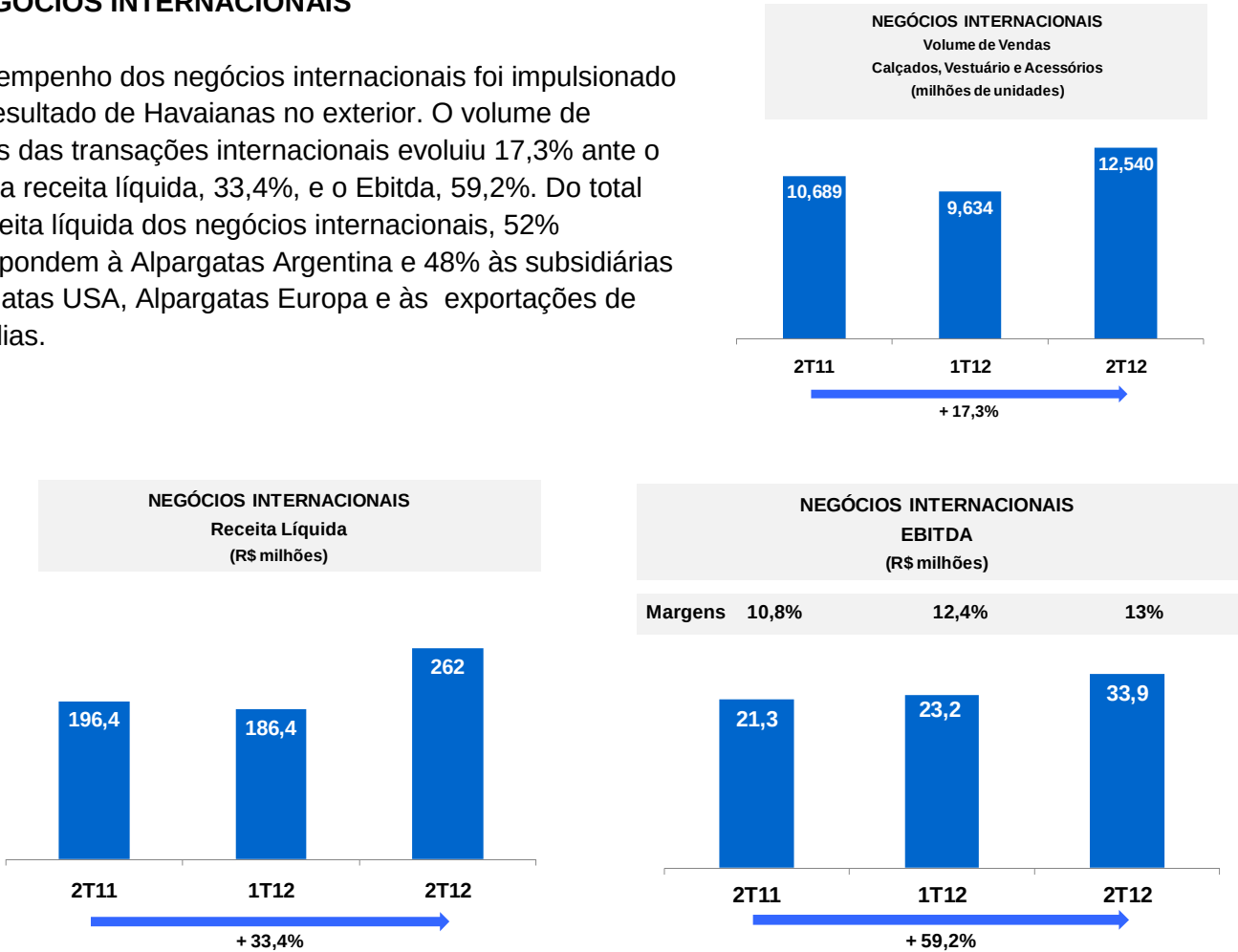


No primeiro semestre, o Ebitda dos negócios nacionais, de R\$ 123,8 milhões, foi 22,3% menor que o do 1S11, e a margem, de 13,3%, foi 6,4 pontos percentuais inferior à dos seis primeiros meses do ano anterior.

Comentário do Desempenho

4. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

O desempenho dos negócios internacionais foi impulsionado pelo resultado de Havaianas no exterior. O volume de vendas das transações internacionais evoluiu 17,3% ante o 2T11, a receita líquida, 33,4%, e o Ebitda, 59,2%. Do total da receita líquida dos negócios internacionais, 52% correspondem à Alpargatas Argentina e 48% às subsidiárias Alpargatas USA, Alpargatas Europa e às exportações de sandálias.



As receitas em moedas estrangeiras apresentaram bons crescimentos na comparação com o mesmo período de 2011 em consequência da elevação do preço médio, do aumento da participação de produtos de valor maior agregado no *mix* de vendas e do incremento do volume

Operações Internacionais Variação das Receitas Líquidas em Moedas Estrangeiras	2T12 X 2T11
Alpargatas Argentina (peso argentino)	+ 5,8%
Alpargatas USA (dólar)	+ 21,4%
Alpargatas Europa (euro)	+ 26,7%
Exportações (dólar)	+ 45,4%

No primeiro semestre, o volume de vendas dos negócios internacionais atingiu 22,174 milhões de unidades, crescimento de 6,6% ante o 1S11. A receita líquida aumentou 20%, totalizando R\$ 448,4 milhões, e o Ebitda, de R\$ 57,1 milhões foi 16,8% maior que o do 1S11.

Comentário do Desempenho

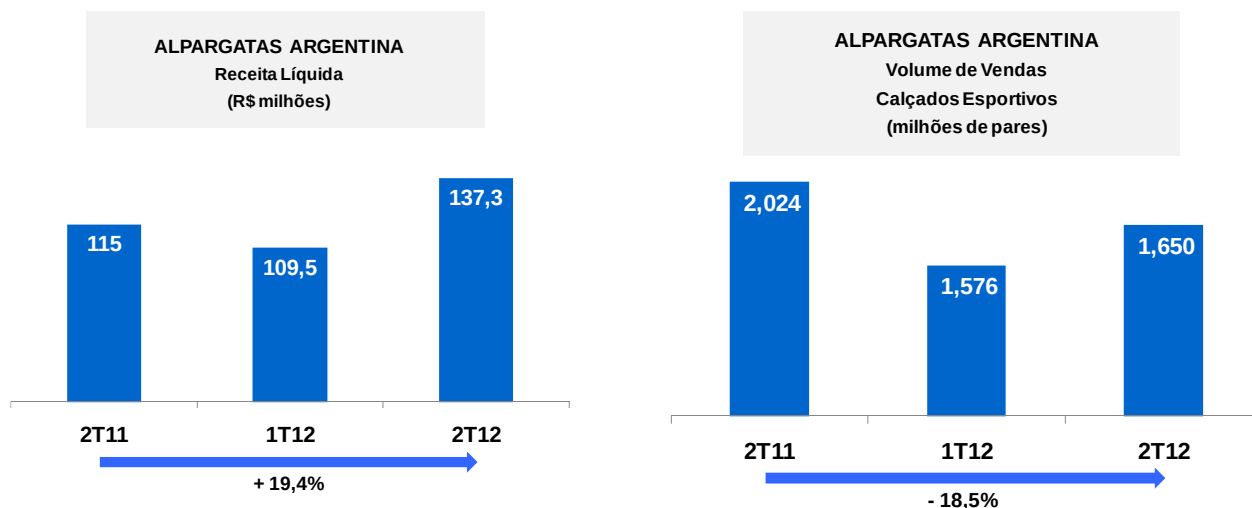
4.1. Alpargatas Argentina

Durante o segundo trimestre, o mercado consumidor continuou retraído na Argentina em razão do crescimento menor da economia e do aumento do custo de vida no país. Consequentemente, a Alpargatas Argentina registrou redução nos volumes de vendas de calçados. Independentemente desse ambiente, a companhia deu prosseguimento ao seu Plano Estratégico. As principais realizações no segundo trimestre foram:

- Continuidade dos projetos nas áreas de produção, abastecimento, comercial, marketing e vestuário, que visam à recuperação na margem de contribuição da empresa;
- Topper lançou a coleção especial de calçados esportivos e vestuário desenhados por Martin Churba, reconhecido artista argentino;
- Aquisição da licença dos Simpsons, cujos personagens passaram a estampar a coleção infantil de calçados;
- Nova tecnologia foi incorporada aos calçados para *running*, tornando-os mais flexíveis e leves;
- O atleta David Trezeguet, do River Plate, começou a jogar com chuteira da Topper;
- Lançamento de Mizuno na Argentina, mercado-alvo da marca fora do Brasil;
- Lançamento da campanha “Hace Deporte – Faça Esporte” nos principais pontos de venda, com imagens dos jogadores patrocinados por Topper em diversas modalidades esportivas;
- Assinatura do acordo com a rede de academias de ginástica Sport Club para exposição de produtos Topper em 27 locais.

4.1.1. Volume de vendas e receita líquida

O volume de vendas de calçados esportivos somou 1,650 milhão de pares, quantidade 18,5% inferior à do 2T11, devido à demanda mais fraca. As vendas de vestuário e acessórios totalizaram 405 mil unidades no trimestre. A receita líquida acumulou R\$ 137,3 milhões, montante 19,4% superior ao do mesmo período de 2011, em razão do aumento de 5,8% na receita em pesos, combinado com a valorização de 12,9% dessa moeda ante o real.

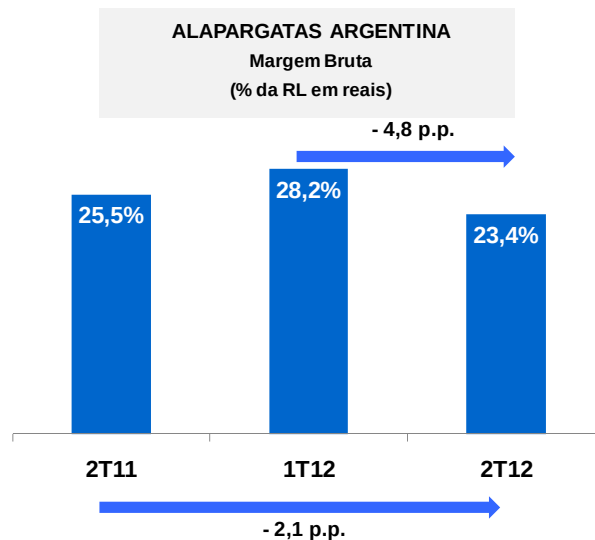


Já no semestre, o volume de vendas na Argentina somou 3,226 milhões de unidades de calçados esportivos, 22,3% menos do que no 1S11, e 771 mil unidades de vestuário e acessórios. A receita líquida chegou a R\$ 246,9 milhões, crescimento de 11,3%, ante o 1S11.

Comentário do Desempenho

4.1.2. Lucro e margem bruta

A queda de 34% no preço em dólar do algodão, no trimestre, contribuiu positivamente para a lucratividade bruta, em pesos, da Alpargatas Argentina. Esse efeito foi compensado por um aumento nos custos de produção de calçados devido à menor diluição de custos fixos e à alta do custo da mão de obra direta. O lucro bruto somou R\$ 32,2 milhões no período, montante 9,5% maior que o do 2T11. A margem bruta, de 23,4%, em reais, ficou 2,1 pontos percentuais abaixo da registrada no mesmo período do ano anterior.



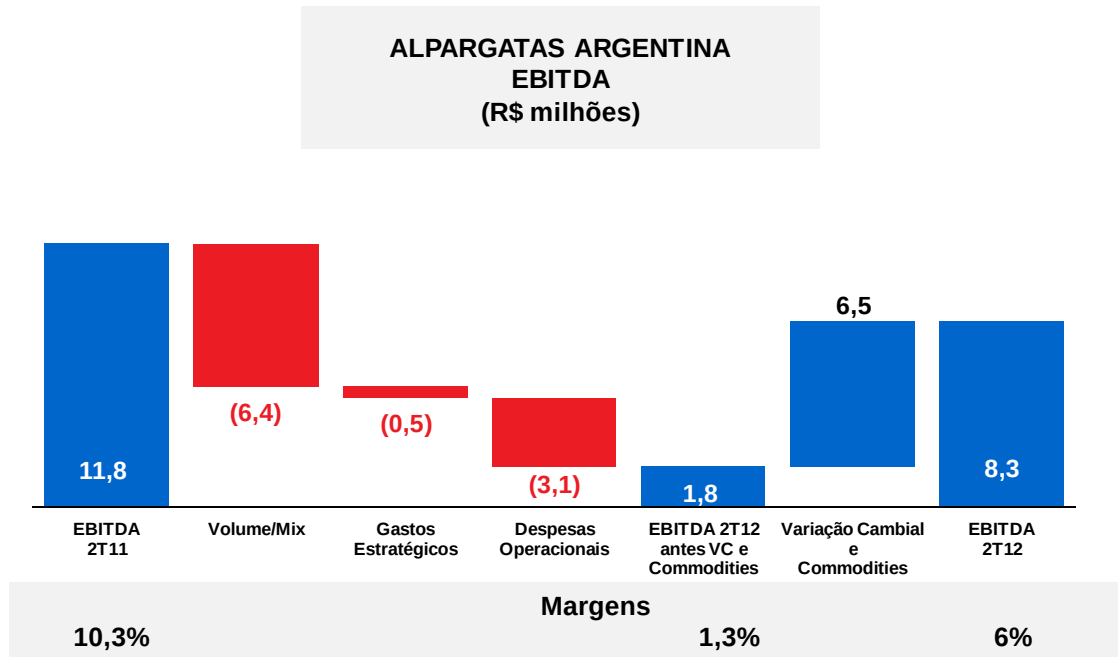
No semestre, o lucro bruto da Alpargatas Argentina, de R\$ 63 milhões, foi 6,4% maior que o do 1S11, e a margem, de 25,5%, foi 1,2 ponto percentual menor que a dos seis primeiros meses do ano anterior.

4.1.3. Ebitda

No segundo trimestre, o Ebitda da Alpargatas Argentina acumulou R\$ 8,3 milhões, e a margem, de 6%, foi 4,3 pontos percentuais inferior à do 2T11. Os fatores que contribuíram para essa redução foram:

1. Volume e *mix*, que somaram R\$ 6,4 milhões;
2. A Alpargatas Argentina já adotou programa de redução de despesas para se adequar ao atual ambiente de negócios. Foram reduzidos gastos com propaganda, estrutura comercial e despesas corporativas. Mesmo assim, devido ao impacto da inflação, os desembolsos, em pesos, foram maiores que os do 2T11. Em reais, esse fato, associado ao impacto da desvalorização do real ante o peso na conversão, resultou em variação de R\$ 3,6 milhões nesse grupo de despesas;
3. A redução do preço do algodão, em dólar, foi o principal fator que beneficiou o Ebitda em R\$ 6,5 milhões.

Comentário do Desempenho



No semestre, o Ebitda da Alpargatas Argentina, de R\$ 20,2 milhões, foi 22,6% menor que o do 1S11, e a margem, de 8,2%, foi 3,6 pontos percentuais inferior a dos seis primeiros meses do ano passado.

4.2. Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

As vendas de Havaianas no exterior apresentaram crescimento expressivo no trimestre, resultando em aumento de receita e de lucratividade. As principais realizações que ajudaram a impulsionar as vendas foram:

1. América do Norte

- Em importantes espaços das lojas Macy's de Nova York, Chicago e São Francisco foram exibidos cenários do Rio de Janeiro feitos com as sandálias;
- Na Bloomingdale's de Nova York, o consumidor pôde customizar sua Havaianas a partir da calçada, por meio de um terminal colocado na vitrine, para, em seguida, buscar a sandália na *shop in shop* dentro da loja;
- Lançamento da campanha "Original as You", com fotos produzidas pelos consagrados fotógrafos David LaChapelle e Miles Aldridge.

2. Europa

- A marca de 11 lojas exclusivas Havaianas foi alcançada com a abertura de uma segunda unidade própria em Paris e duas primeiras em Milão e em Madrid;
- Crescimento da categoria Soul Collection;
- Contínuo sucesso da campanha "Always Summer" / "Siempre Verano" – que expressa bem o DNA da marca.

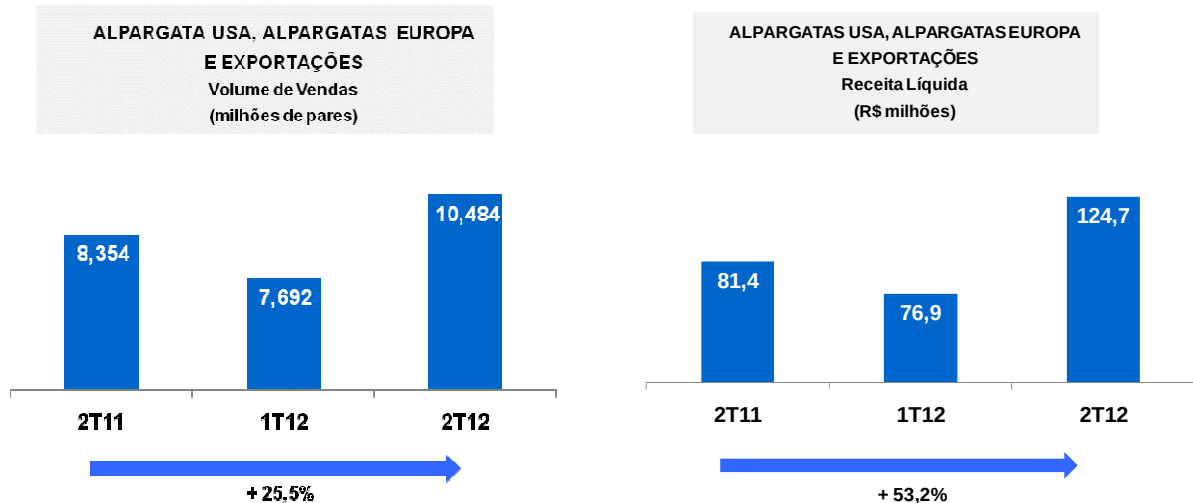
3. Outros países

- Eventos de celebração do aniversário de 50 anos de Havaianas em Taiwan e Filipinas. O evento "MYOH – Make your Own Havaianas" nesse país contou com a presença de 3 mil pessoas;
- Havaianas recebeu o prêmio Australian Surf Industry como a Melhor Marca de Calçado de 2012.

Comentário do Desempenho

4.2.1. Volume de vendas e receita líquida

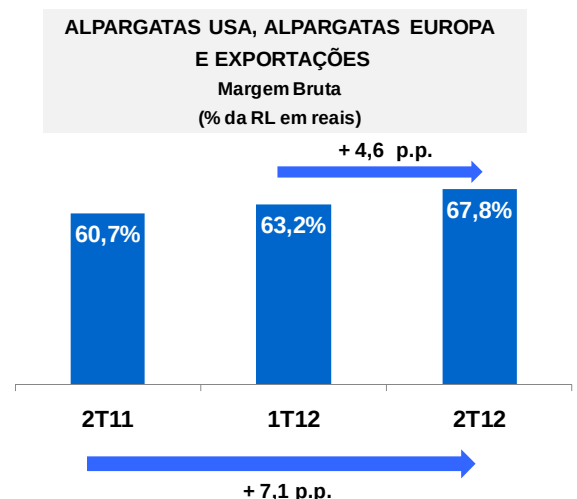
A quantidade de sandálias comercializadas pelas subsidiárias Alpargatas USA e pela Alpargatas Europa, somada às exportações, totalizou 10,484 milhões de unidades no segundo trimestre, crescimento de 25,5% em relação ao 2T11. Havaianas continuou a aumentar sua presença no mundo por meio de ações de comunicação, eventos e abertura de lojas, o que elevou a exposição da marca e contribuiu para a ampliação do volume de vendas. A receita líquida acumulou R\$ 124,7 milhões, valor 53,2% maior que o do 2T11, explicado pelo crescimento do volume, melhora do *mix* de vendas e pela valorização do dólar e do euro ante o real.



O volume de vendas das subsidiárias somou 18,177 milhões de pares no primeiro semestre, 14,2% maior em relação ao do 1S11, e a receita líquida acumulou R\$ 201,5 milhões, crescimento de 32,6% ante o 1S11.

4.2.2. Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto totalizou R\$ 84,6 milhões, valor 71,1% superior ao do 2T11, explicado pelo aumento de preços em dólar, melhora do *mix* de vendas e captura de mais valor nas vendas aos canais independentes nos Estados Unidos em razão do término do contrato com o distribuidor local. A margem bruta, de 67,8%, foi 7,1 pontos percentuais superior à do 2T11.



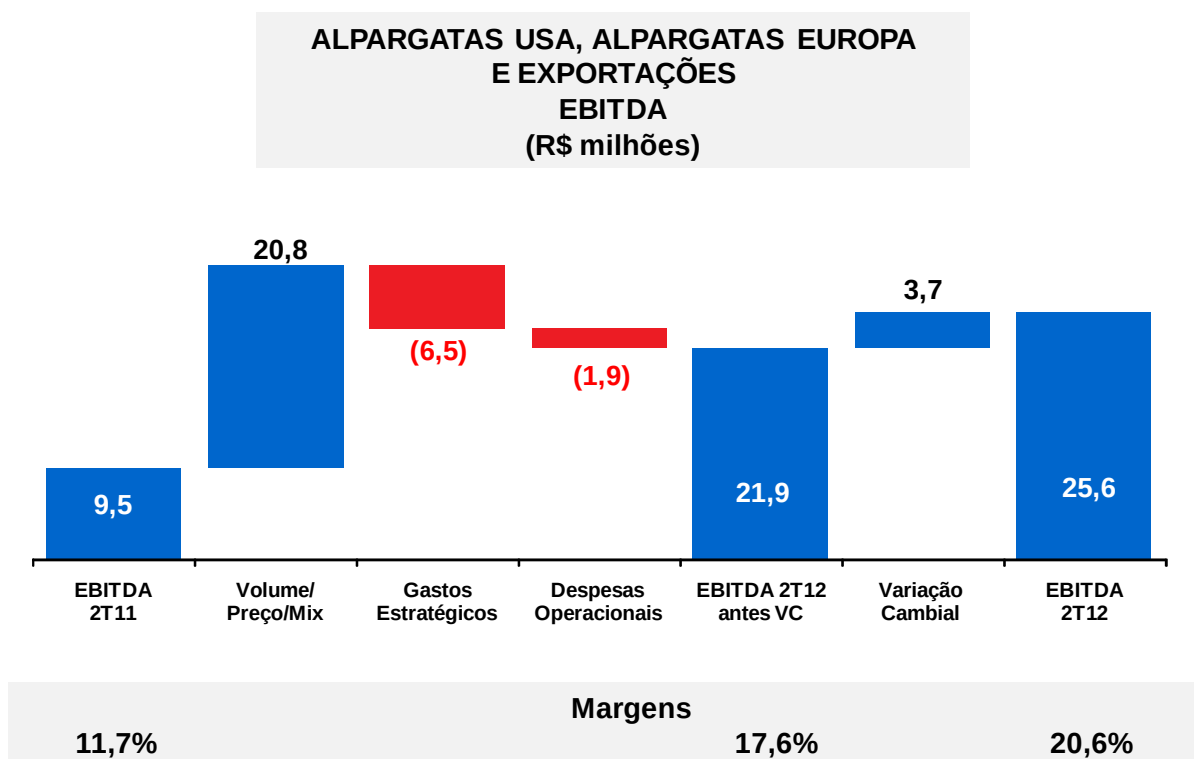
No primeiro semestre, o lucro bruto das subsidiárias, de R\$ 133,1 milhões, foi 46,8% maior que o do 1S11, e a margem, de 66%, ficou 6,3 pontos percentuais acima da dos seis primeiros meses do ano passado.

Comentário do Desempenho

4.2.3. Ebitda

Com expressiva alta de 169,5% no segundo trimestre, o Ebitda das subsidiárias acumulou R\$ 25,6 milhões, e a margem, de 20,6%, foi 8,9 pontos percentuais maior que a do 2T11. Esse valor é resultante de uma estratégia bem executada, cujo objetivo é tornar Havaianas a marca referência em sandálias no mundo. Os fatores que contribuíram para o crescimento foram:

1. Volume, preço e *mix*, que somaram R\$ 20,8 milhões;
2. Os gastos com a comunicação e os eventos de Havaianas, com a abertura de lojas e com o aumento da estrutura das subsidiárias – necessário para suportar suas expansões – impactaram, em conjunto, R\$ 8,4 milhões o Ebitda;
3. O impacto da valorização das moedas que compõem as receitas das subsidiárias e das exportações ante o real foi positivo em R\$ 3,7 milhões.



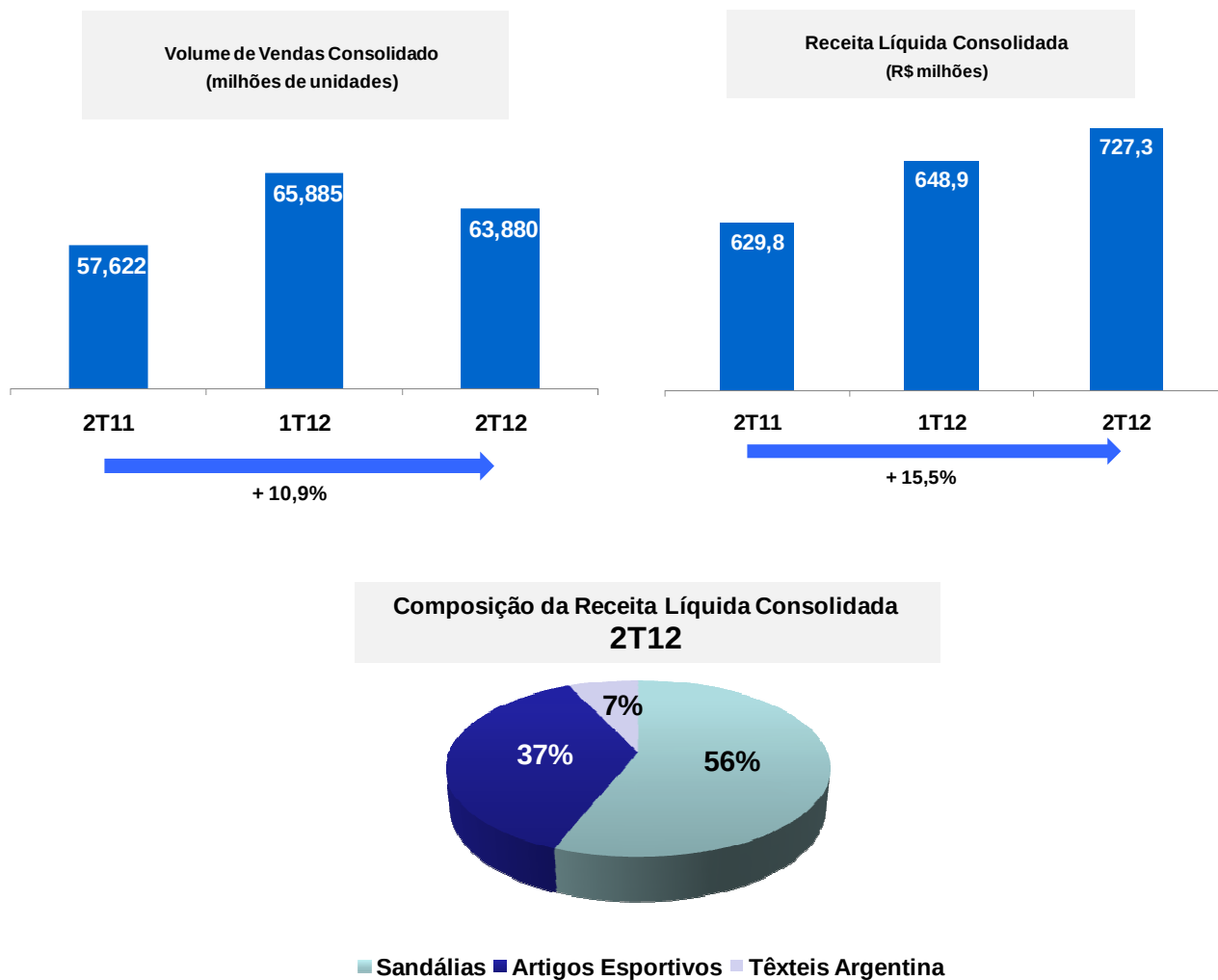
No semestre, o Ebitda das subsidiárias, de R\$ 36,9 milhões, foi 61,8% maior que o do 1S11, e a margem, de 18,3%, foi 3,3 pontos percentuais mais alta que a dos seis primeiros meses do ano anterior.

Comentário do Desempenho

5. RESULTADO CONSOLIDADO

5.1. Volume de vendas e receita líquida

O volume de vendas consolidado do segundo trimestre alcançou 63,880 milhões de unidades, 10,9% superior ao do 2T11. O bom desempenho das vendas de sandálias nos mercados interno e externo, e de calçados esportivos no Brasil, foi o principal vetor de crescimento do volume no 2T12. A receita líquida consolidada cresceu 15,5% e alcançou R\$ 727,3 milhões. O impacto da variação cambial, decorrente da desvalorização do real ante as moedas estrangeiras que compõem a receita dos negócios internacionais, beneficiou a receita líquida consolidada em R\$ 33 milhões. Do total da receita líquida consolidada, 64% correspondem ao Brasil e 36% ao exterior.

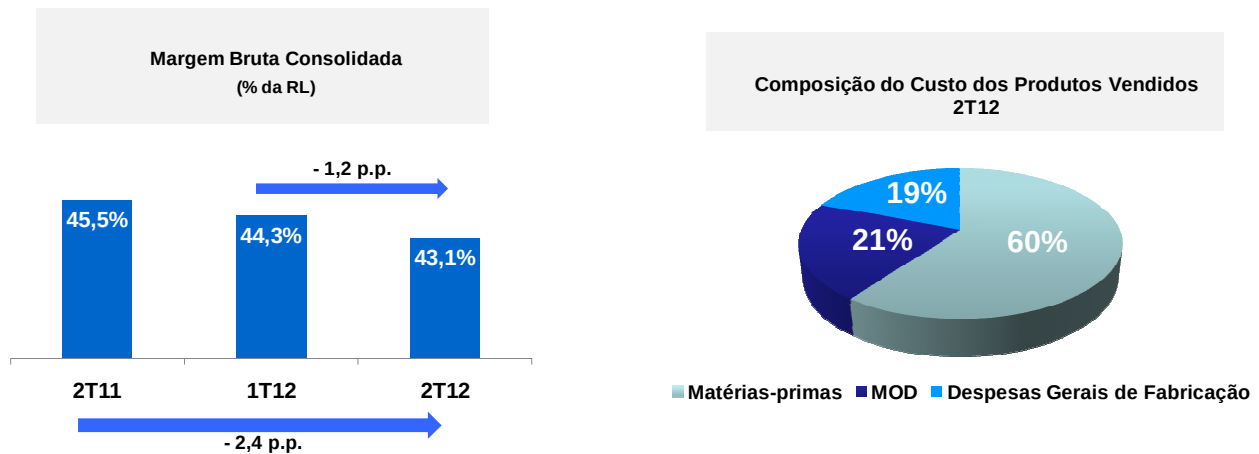


No primeiro semestre, o volume de vendas consolidado somou 129,765 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, volume 9,2% maior que o do 1S11, e a receita líquida acumulou R\$ 1,4 bilhão, crescimento de 16,2% ante o 1S11.

Comentário do Desempenho

5.2. Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado acumulou R\$ 313,3 milhões, valor 9,4% superior ao do 2T11. A margem bruta de 43,1% foi 2,4 pontos percentuais menor na mesma comparação. O preço mais elevado das matérias-primas atreladas ao dólar e dos produtos acabados e componentes importados, somado à desvalorização de 23% do real ante o dólar, impactou a lucratividade da Alpargatas. Várias medidas já foram tomadas para recuperação das margens no terceiro trimestre conforme comentários nos itens 3.2 e 4.1.



No primeiro semestre, o lucro bruto consolidado, de R\$ 601,1 milhões, foi 10,2% maior que o do 1S11, e a margem bruta, de 43,7% foi 2,4 pontos percentuais menor que a dos seis primeiros meses do ano anterior.

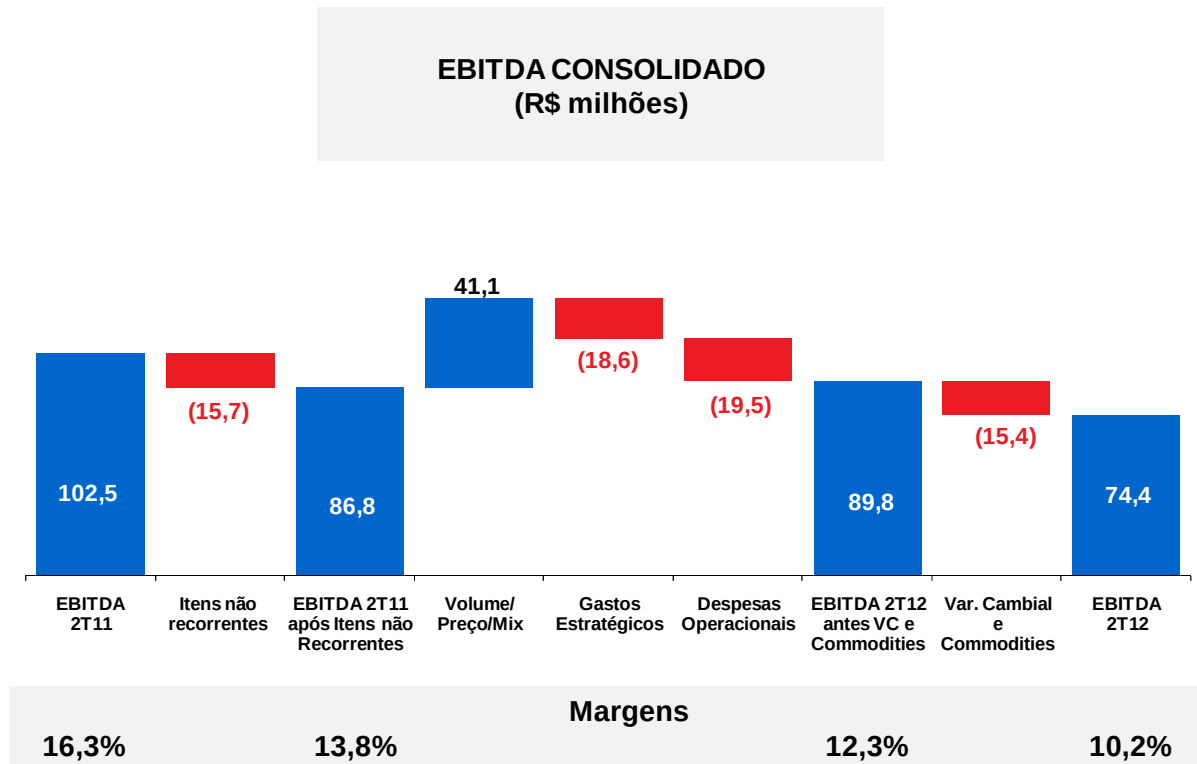
5.3. Ebitda

O Ebitda consolidado acumulou R\$ 74,4 milhões, e a margem, de 10,2%, recuou 6,1 pontos percentuais no período. Eliminando-se os impactos **(i)** do aumento dos preços em dólar das matérias-primas, dos produtos acabados e dos componentes importados, e **(ii)** da desvalorização do real, o Ebitda acumulou R\$ 89,8 milhões, e a margem ajustada ficou em 12,3%, recuando 4 pontos percentuais em relação à do 2T11.

Os principais fatores da variação do Ebitda, do 2T11 para o 2T12, são:

1. Item não recorrente no 2T11, no valor de R\$ 15,7 milhões, referente à receita da ação judicial dos empréstimos compulsórios da Eletrobrás;
2. Aumento dos volumes de vendas nos negócios nacionais e internacionais, alta dos preços e *mix* de vendas mais rico beneficiaram o Ebitda em R\$ 41,1 milhões;
3. Gastos estratégicos e despesas operacionais, já explicados nas variações dos Ebitdas dos negócios nacionais e internacionais, consumiram R\$ 38,1 milhões mais de recursos;
4. Impacto de R\$ 15,4 milhões provocado pela variação cambial, decorrente da desvalorização do real.

Comentário do Desempenho



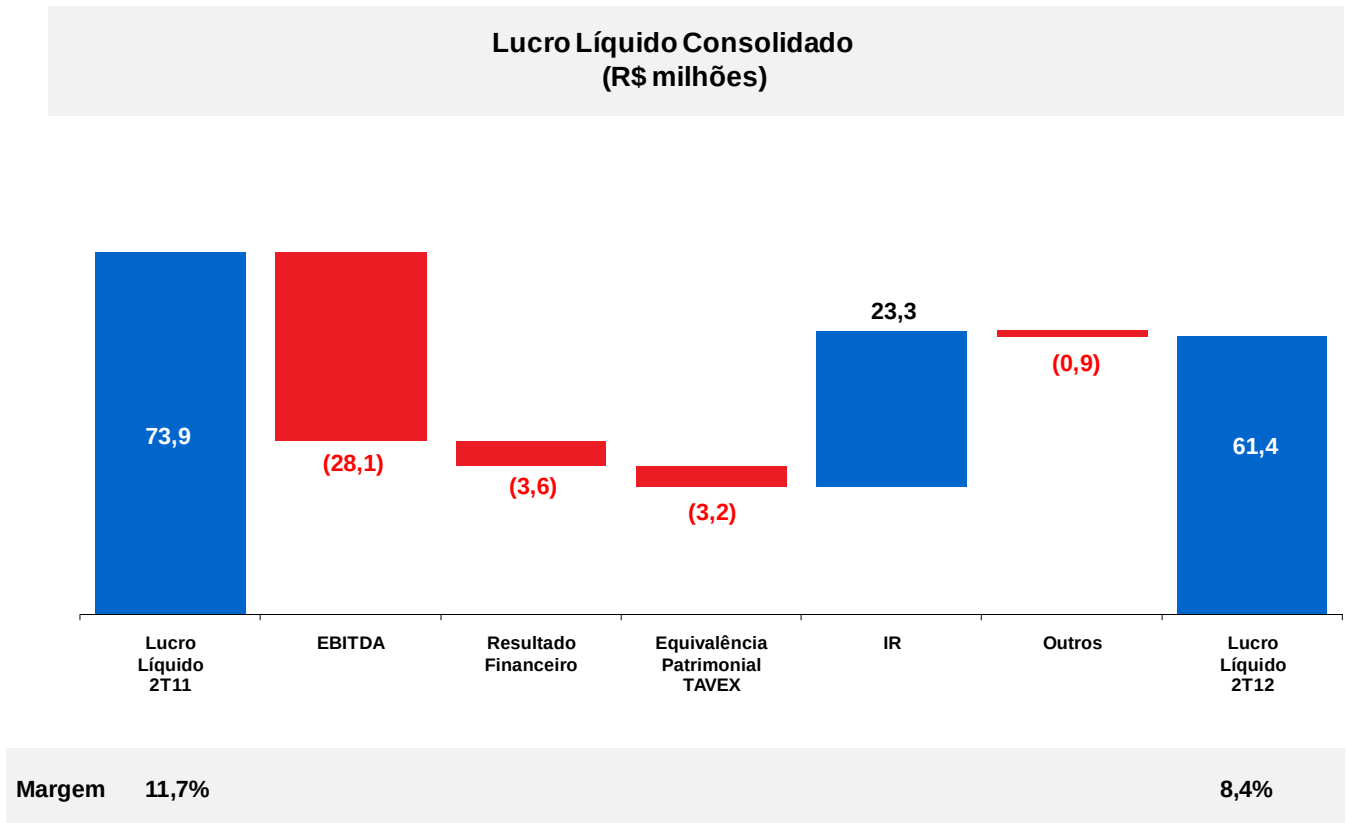
Cálculo do EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T11	2T12	1S11	1S12
Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	82	53,6	171,6	140
(+) Depreciação e amortização	13,5	14,8	26,1	29,2
(+/-) Itens não caixa/e ou não recorrentes	7	6	10,6	11,7
EBITDA	102,5	74,4	208,3	180,9

O Ebitda consolidado do período, de R\$ 180,9 milhões, foi 13,2% menor que o do 1S11, e a margem, de 13,1%, foi 4,5 pontos percentuais inferior a dos seis primeiros meses do ano anterior.

Comentário do Desempenho

5.4. Lucro líquido

A Alpargatas registrou lucro líquido consolidado de R\$ 61,4 milhões, montante 16,9% menor que o do 2T11, devido, principalmente, à redução do Ebitda em R\$ 28,1 milhões. O Imposto de Renda teve variação positiva de R\$ 23,3 milhões, resultante de o lucro antes dos impostos ter sido menor e de várias ações de planejamento tributário, dentre as quais destaca-se a fusão societária de empresas na Argentina. A margem líquida foi de 8,4%, recuo de 3,3 pontos percentuais ante o mesmo período do ano anterior.



Acumulado nos seis primeiros meses do ano, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 139,6 milhões, valor 13,3% menor que o do 1S11, e a margem líquida, de 10,1%, foi 3,5 pontos percentuais inferior a dos seis primeiros meses do ano passado.

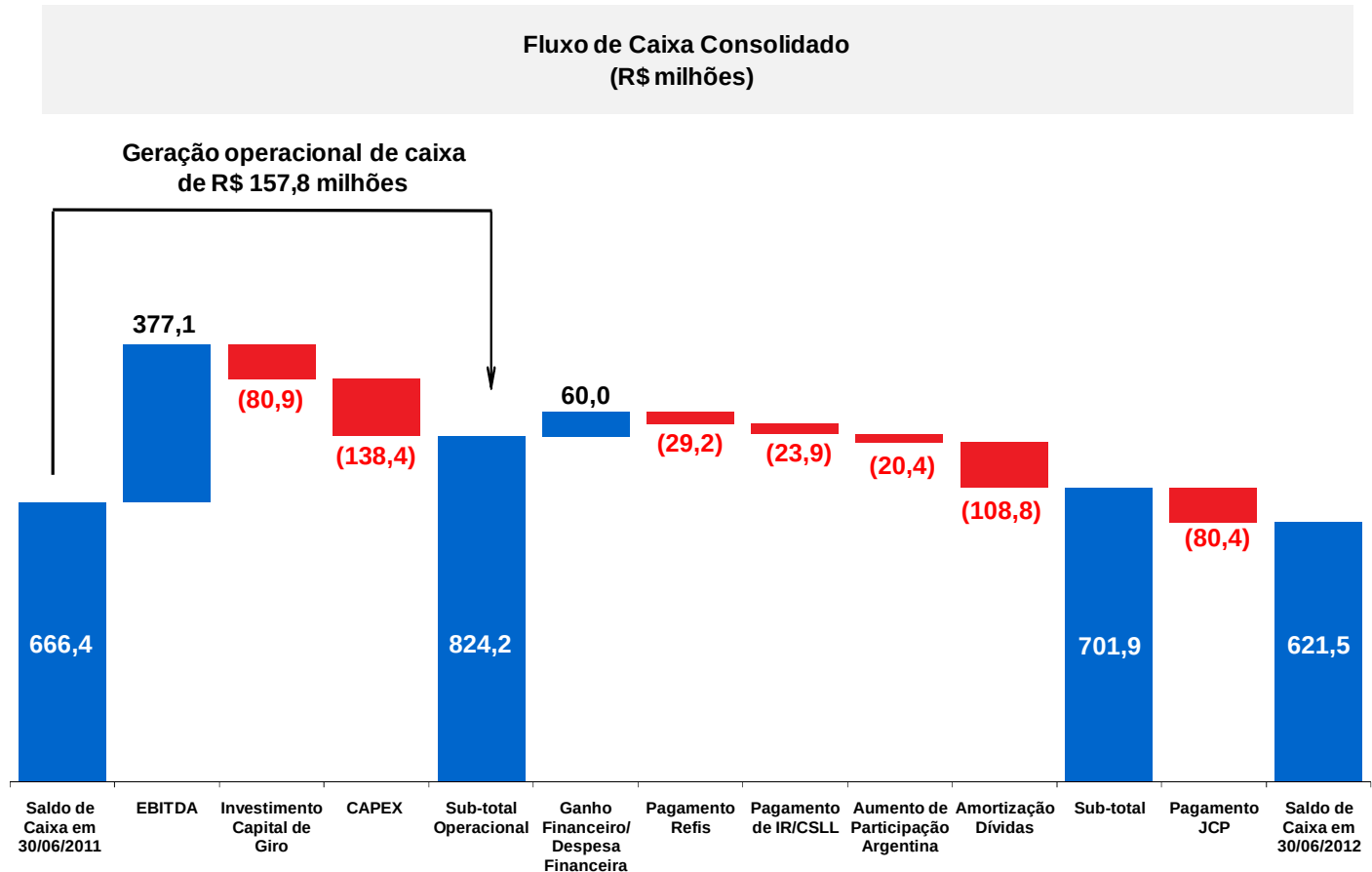
5.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

No período de um ano, encerrado em 30 de junho de 2012, o CCC consolidado aumentou em 15 dias, principalmente em razão do incremento de 25 dias nos estoques, apesar da redução do prazo de recebimento de clientes em cinco dias e do aumento do prazo de pagamento aos fornecedores em seis dias. O valor dos estoques está impactado: **(i)** pela formação de estoque estratégico de produtos acabados que visa o atendimento da forte demanda esperada para o segundo semestre; **(ii)** pelo volume estocado estar mais elevado na Argentina; e **(iii)** pelos estoques das operações internacionais de sandálias, cujo ciclo de estocagem é maior.

Comentário do Desempenho

5.6. Fluxo de caixa

Em 30 de junho de 2012, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 621,5 milhões, montante R\$ 44,9 milhões menor que em 30 de junho de 2011. A geração operacional totalizou R\$ 157,82 milhões. O maior ingresso de caixa nos 12 meses encerrados em 30/06/2012 deveu-se ao Ebitda, que acumulou R\$ 377,1 milhões. Os desembolsos mais significativos foram: (i) R\$ 80,9 milhões em capital de giro, para apoiar o crescimento dos negócios; (ii) R\$ 138,4 milhões em Capex; (iii) R\$ 108,8 milhões com a amortização de dívidas; e (iv) R\$ 80,4 milhões com a remuneração dos acionistas.



5.7. Endividamento

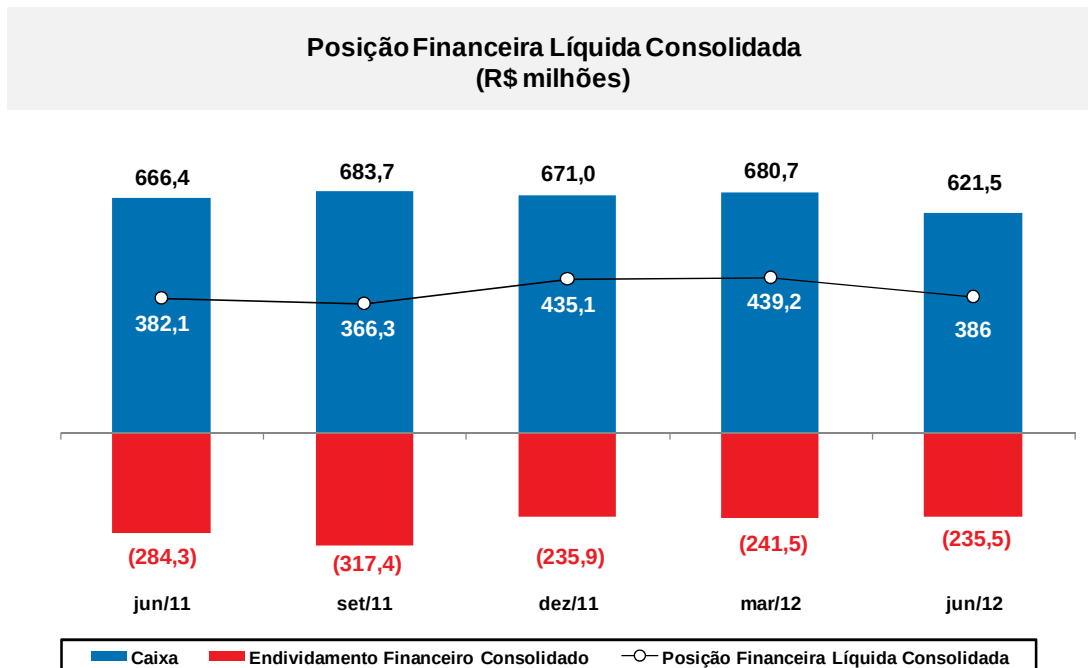
Em 30 de junho de 2012, o endividamento financeiro consolidado totalizava R\$ 235,5 milhões, sendo R\$ 78 milhões denominados em reais e R\$ 157,5 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 146,7 milhões (62% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 34,1 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira soma R\$ 112,6 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 88,8 milhões (38% do total) com vencimento em longo prazo, sendo R\$ 43,8 milhões em moeda nacional e R\$ 45 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2013: R\$ 54,2 milhões
 - 2014: R\$ 15,3 milhões
 - 2015: R\$ 15,3 milhões
 - 2016: R\$ 2,5 milhões
 - 2017 a 2019: R\$ 1,5 milhão

Comentário do Desempenho

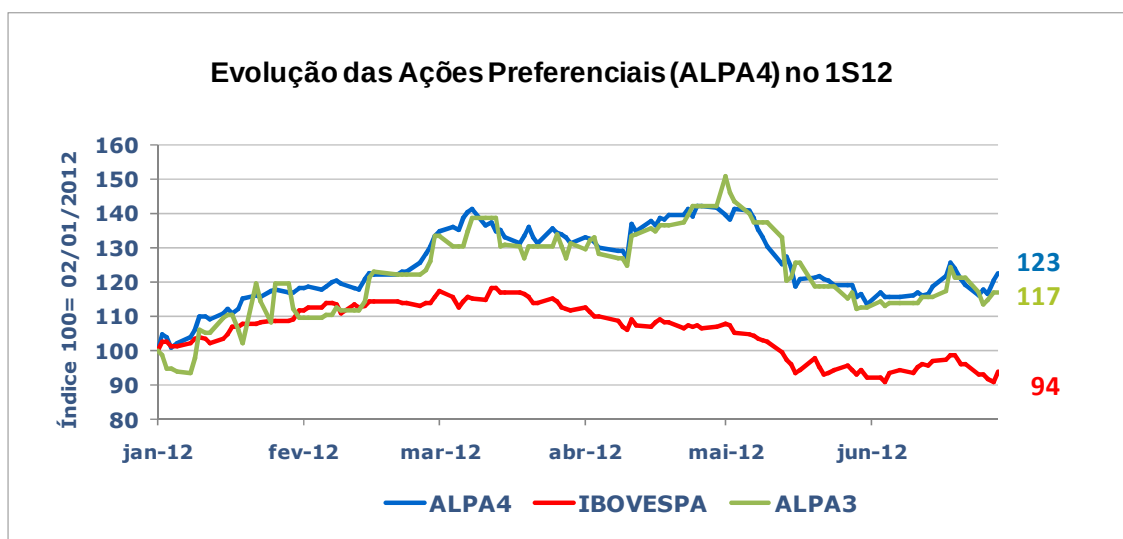
5.8. Posição financeira líquida

A posição financeira líquida foi positiva em R\$ 386 milhões em 30 de junho de 2012, reforçando a solidez financeira da Alpargatas.



6. MERCADO DE CAPITAIS

Em 29/6/2012, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 13,40, valor 23% superior ao registrado em 2/1/2012, e as ordinárias (ALPA3), a R\$ 13,00, valorização de 17% nos seis primeiros meses do ano. De janeiro a junho, o Ibovespa desvalorizou 6%. Em 29/6/2012, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 5,1 bilhões, ante R\$ 4,2 bilhões na mesma data no ano anterior. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 6/8/2012, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 20,6 milhões. Somados aos R\$ 43,4 milhões deliberados até maio, a remuneração dos acionistas totaliza R\$ 64 milhões no exercício de 2012.



Comentário do Desempenho

7. RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Em abril, a sede da Alpargatas foi transferida para um edifício exclusivo, maior e com a identidade da companhia. No segundo trimestre, foi inaugurado, na sede, o *showroom* de Topper, Mizuno, Rainha e Timberland, onde novidades e coleções completas podem ser conferidas por clientes e visitantes. Em junho, o Instituto Alpargatas recebeu o prêmio “Ser Humano 2012” na categoria Empresa Cidadã, conferido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos. Em treinamento, mais um módulo do Programa Formação de Operadores Líderes e Supervisores foi realizado com o intuito de desenvolver as lideranças nas fábricas e alinhar a gestão das equipes às competências e aos valores da Alpargatas. Em responsabilidade ambiental, o destaque do semestre foi a redução de 38% no volume de água consumida por mil unidades produzidas e de 6% na utilização de gás natural.

8. CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril, os acionistas elegeram o Sr. João José Oliveira de Araújo, a Sra. Maria Fernanda Oliveira de Araújo Pinheiro e Sr. Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração para o triênio 2011/2014. Na mesma Assembleia foi eleito o Sr. Marcelo de Andrade como conselheiro fiscal, em substituição ao Sr. Carlos Alberto Nunes, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2013.

9. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Alpargatas S.A. informa que, no 2T12, não contratou outros serviços da Ernst & Young Terco que não os de revisão das informações trimestrais e auditoria das demonstrações financeiras anuais. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

10. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis interinas do segundo trimestre de 2012 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

São Paulo, 6 de agosto de 2012
Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1.336 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação "ALPA4" e "ALPA3".

Em 26 de abril de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a alteração da razão social da Companhia de São Paulo Alpargatas S.A., para Alpargatas S.A.

Suas atividades e de suas controladas (doravante denominadas "Grupo Alpargatas" ou "Grupo") são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial e artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, por meio das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior, estão descritas na nota explicativa nº 5.

1.2. Aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina.

Para os detalhes do processo de aquisição e aumento de participação na controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina, vide nota explicativa nº 13.

1.3. Reorganização societária na controlada Alpargatas S.A.I.C. – Argentina

Com o objetivo de simplificar a estrutura societária da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina, gerando sinergias e uma maior eficiência, o Conselho de Administração da controlada aprovou em reunião do dia 20 de dezembro de 2011 uma reorganização societária para incorporação de oito subsidiárias. A reorganização efetivou-se a partir de 01 de abril de 2012 e de acordo com as condições e efeitos previstos nos art. 82 a 87 da Lei 19.550 de Sociedades Comerciais da Argentina, das normas da "Comisión Nacional de Valores – CNV", do "Reglamento de Comercio de Buenos Aires – BCBA" e demais normas legais regulatórias aplicáveis.

A reorganização societária foi aprovada pelas Assembleias Extraordinárias de 25 de abril de 2012 e 26 de abril de 2012.

2. Base de elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao semestre findo em 30 de junho de 2012, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária; e

Notas Explicativas

- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, divulgadas em 16 de março de 2012.

3. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Não existem novas interpretações e alterações de normas em vigor em 30 de junho de 2012, além daquelas descritas na nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

4. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

5. Informações contábeis consolidadas

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto - %	
	30/06/2012	31/12/2011
Participação direta:		
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00
Alpargatas Chile Ltda. – Chile	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS – Dinamarca	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	95,69	91,45
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional APS):		
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. – França	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. – Itália	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited – Portugal	100,00	100,00

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral, à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente encontra-se sem operações.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas France S.A.R.L. - França, Alpargatas UK Limited - Reino Unido, Alpargatas Itália S.R.L. - Itália e Alpargatas Portugal Limited - Portugal: constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e abril e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos: constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.
- Alpargatas Chile Ltda. - Chile: constituída em novembro de 2007, tem como atividade principal a importação e comercialização de calçados no mercado chileno. Em novembro de 2009, foi aprovado o encerramento das operações desta controlada, passando a Companhia, a partir de maio de 2010, a comercializar seus produtos, via distribuidor independente, através de contrato de representação comercial.

Notas Explicativas

6. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, é demonstrado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Subvenção ICMS:					
Paraíba	(a)	53.130	60.759	53.130	60.759
Pernambuco	(b)	-	-	3.832	3.856
Incentivos de IRPJ:					
Região Nordeste	(c)	3.049	5.747	3.049	7.203
Total		56.179	66.506	60.011	71.818

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Santa Rita, Campina Grande e João Pessoa. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica “Impostos incidentes sobre as vendas” na demonstração do resultado.

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e auferir receita bruta mensal de, pelo menos, R\$2.500.
- (c) Registrados a crédito na rubrica “Imposto de renda e contribuição social - correntes” na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 11.b)).

7. Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

- a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	1.594	458	18.786	14.847
Conta-corrente remunerada (i)	-	644	-	2.458
Aplicações financeiras:				
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs pré e pós-fixados (ii)	101.852	133.208	104.145	136.610
Operações compromissadas (ii)	289.078	306.968	331.403	345.351
Notas do Tesouro Nacional - tipo B (iii)	11.107	10.110	11.107	10.110
Outros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (iv)	-	-	876	809
Outros - Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha (iv)	-	-	15	282
Total	403.631	451.388	466.332	510.467

Notas Explicativas

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras que estabelece que os investimentos financeiros somente poderão ser realizados em instituições financeiras com “rating” mínimo “AA”, classificado segundo as agências classificadoras Fitch e Standard & Poor’s, ou “Aa”, segundo a Moody’s. Qualquer proposta da Administração para efetuar investimentos financeiros em instituições financeiras com “rating” abaixo dessa classificação dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de “Caixa e equivalentes de caixa”. Entretanto, a classificação contábil utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas desses componentes é a descrita na nota explicativa nº 3.c) às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

As aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa pela Companhia e por suas controladas são como segue:

- (i) Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas mantinham saldo em conta corrente remunerada a 20% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI).
- (ii) Em 30 de junho de 2012, os CDBs estavam distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 104,04% do CDI (103,66% em 31 de dezembro de 2011) e as operações compromissadas e distribuídas em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,96% do CDI (103,32% em 31 de dezembro de 2011). Em 30 de junho de 2012, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuíam prazos de vencimento distribuídos entre julho de 2012 e novembro de 2016 e são classificados como “Caixa e equivalentes de caixa” por possuírem prazo máximo de 90 dias para resgate ou por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate imediato, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (iii) A Companhia adquiriu Notas do Tesouro Nacional - tipo B (NTN-B) indexadas à variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA mais juros de 6% ao ano, com vencimento em agosto de 2020. Por serem títulos de alta liquidez, a Companhia os mantém atualizados a valor de mercado e por isso também os classifica como “Caixa e equivalentes de caixa”.
- (iv) As aplicações financeiras mantidas pelas controladas Alpargatas S.A.I.C. - Argentina e Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha em 30 de junho de 2012 estão representadas por títulos de renda fixa, com remuneração média anual de 2,69% e 1,60%, respectivamente (3,38% e 1,60%, respectivamente, em 31 de dezembro de 2011).

b) Aplicações financeiras

Em 30 de junho de 2012, referem-se a CDBs e operações compromissadas com remuneração média de 102,95% do CDI (103,61% em 31 de dezembro de 2011). Estão compostas conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
CDBs pré e pós-fixados	56.962	10.737	56.962	10.737
Operações compromissadas	87.708	149.750	98.177	149.750
Total	144.670	160.487	155.139	160.487

Estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo para resgate não superior a 360 dias, contados da data da aplicação, porém fora do grupo “Caixa e equivalentes de caixa”, por possuírem carência acima de 90 dias para resgate e haver risco significativo de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

Notas Explicativas

8. Contas a receber de clientes

a) Compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Mercado interno	411.086	413.346	431.831	436.915
Mercado externo	33.188	17.309	174.055	93.393
Partes relacionadas (nota explicativa nº 20 b)	40.687	19.377	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.686)	(16.576)	(26.271)	(24.450)
Total	467.275	433.456	579.615	505.858

As contas a receber de clientes são classificadas como empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é próximo ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 7 de principais práticas contábeis. As contas a receber no mercado externo estão denominadas em dólar norte americano, euro e peso argentino.

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
A vencer	435.857	396.982	509.057	452.512
Vencidas:				
Até 30 dias	15.595	20.627	37.721	30.114
De 31 a 90 dias	6.520	4.994	18.805	10.954
Mais de 91 dias	26.989	27.429	40.303	36.728
Total	484.961	450.032	605.886	530.308

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(16.576)	(24.450)
Adições	(5.741)	(6.499)
Reversões e baixas	4.631	4.678
Saldos em 30 de junho de 2012	(17.686)	(26.271)

A composição por idade de vencimento das contas a receber de clientes e incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Até 30 dias	(387)	(298)
De 31 a 90 dias	(2.002)	(983)
Mais de 91 dias	(23.882)	(23.169)
Total	(26.271)	(24.450)

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Não foi constituída provisão para perda de clientes com duplicatas em atraso e cujas dívidas já foram renegociadas e para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis. Para os demais títulos em atraso, e que a companhia não mantém nenhuma outra garantia, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa.

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Produtos acabados	167.208	114.366	297.878	218.866
Produtos em processo	16.607	11.560	34.525	29.707
Matérias-primas	48.188	38.858	88.458	69.149
Importações em andamento	43.016	12.777	43.016	13.552
Outros	16.335	24.959	25.598	28.993
Provisão para perdas dos estoques	(7.315)	(4.320)	(12.463)	(9.244)
Total	284.039	198.200	477.012	351.023

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(4.320)	(9.244)
Adições	(6.667)	(8.456)
Reversões e baixas	3.672	5.237
Saldos em 30 de junho de 2012	(7.315)	(12.463)

10. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	18.179	10.270	19.950	12.250
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	5.191	4.013	3.797	2.054
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	3.075	2.687	3.316	2.874
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	149	108	149	108
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	5.490	4.785	5.989	5.275
Reintegração de impostos - Brasil Maior	3.600	-	3.600	-
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas Europa	-	-	1.893	2.046
Antecipações de imposto de renda - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	18.619	15.880
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Argentina	-	-	6.393	8.326
Outros	4.031	513	7.771	3.035
Total	39.715	22.376	71.477	51.848
Parcela do circulante	30.897	15.886	43.711	26.000
Parcela do não circulante	8.818	6.490	27.766	25.848

Notas Explicativas

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

		Controladora e Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011
Ativo:			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		6.013	5.636
Provisão para perda nos estoques		2.487	1.469
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		8.265	8.050
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa		23.329	20.853
Baixa do ativo diferido		280	601
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas		3.173	3.721
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL		112	-
Outras diferenças temporárias		3.783	6.508
Total – controladora		47.442	46.838
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina			
- Provisão para "fidecomiso"		7.438	7.259
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		8.145	7.253
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	(iii)	16.780	4.896
- Outras diferenças temporárias		8.759	7.328
		41.122	26.736
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:			
- Prejuízos fiscais	(i)	6.856	9.750
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:			
- Diferenças temporárias		1.834	1.816
- Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(i)	2.361	3.376
		4.195	5.192
Impostos diferidos sobre lucros não realizados		2.006	1.035
Total - consolidado		101.621	89.551
Passivo:			
Controladora:			
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	(ii)	6.506	5.690
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)		1.305	-
Provisão CSLL - 25% sobre a depreciação		2.467	-
Total controladora		10.278	5.690
Controladas:			
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:			
Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado		38.926	38.617
Total – consolidado		49.204	44.307
Total líquido - controladora		37.164	41.148
Total líquido – consolidado		52.417	45.244

Notas Explicativas

(i) Constituição de crédito tributário de controladas

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha. Com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada, a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015. De acordo com a legislação fiscal espanhola os prejuízos fiscais possuem prazo máximo de prescrição de 18 anos a partir da data de sua geração.

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em junho de 2010, a CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias constituiu crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, em virtude da perspectiva de geração futura de lucro tributável, conforme previsões do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12. O crédito constituído passou a ser compensado e possui previsão de realização até o final de 2012.

(ii) Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. – Companhia Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.

(iii) Constituição de crédito tributário gerado de reorganização societária

Em junho de 2012, a Alpargatas S.A.I.C – Argentina constituiu crédito tributário no valor de R\$11.800 gerado por incorporação de controladas, conforme descrito na nota explicativa nº 1.3.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	30/06/2012	31/12/2011
2012 (seis meses)	2.541	4.478
2013	5.081	4.758
2014	5.081	4.758
2015 em diante	88.918	75.557
Total – consolidado	101.621	89.551

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

	R\$
Diferenças temporárias totais	839
Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	43.714
Alpargatas France S.A.R.L. - França	264
Total	44.817

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para os semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	30/06/2012
Ativo:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.636	377	-	6.013
Provisão para perdas nos estoques	1.469	1.018	-	2.487
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8.050	215	-	8.265
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	20.853	2.476	-	23.329
Baixa do ativo diferido	601	(321)	-	280
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	3.721	(548)	-	3.173
Outras diferenças temporárias	6.508	(2.724)	(1)	3.783
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	-	112	-	112
Total – controladora	46.838	605	(1)	47.442
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Provisão para “fidecomiso”	7.259	-	179	7.438
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.253	729	163	8.145
Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	4.896	12.006	(122)	16.780
Outras diferenças temporárias	7.328	1.096	335	8.759
	26.736	13.831	555	41.122
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	9.750	(3.167)	273	6.856
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
Diferenças temporárias	1.816	18	-	1.834
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	3.376	(1.016)	1	2.361
	5.192	(998)	1	4.195

Notas Explicativas

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	30/06/2012
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	1.035	863	108	2.006
Total – consolidado	89.551	11.134	936	101.621
Passivo:				
Controladora:				
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	5.690	816	-	6.506
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	-	1.305	-	1.305
Provisão CSLL – 25% sobre a depreciação	-	2.467	-	2.467
Total controladora	5.690	4.588	-	10.278
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	38.617	(661)	970	38.926
Total - consolidado	44.307	3.927	970	49.204
Total líquido - controladora		(3.983)		
Total líquido - consolidado		7.207		

	31/12/2010	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	30/06/2011
Ativo:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.449	159	-	4.608
Provisão para perda nos estoques	1.913	115	-	2.028
Provisão para contingências	6.963	669	-	7.632
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	15.844	2.332	-	18.176
Baixa do ativo diferido	1.328	(370)	-	958
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	5.477	-	-	5.477
Outras diferenças temporárias	3.824	(655)	-	3.169
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	3.207	-	-	3.207
Total – controladora	43.005	2.250	-	45.255
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina				
Provisão para “Fidecomiso”	13.516	(3.390)	(514)	9.612
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	7.349	1.069	(280)	8.138
Outras diferenças temporárias	6.468	(131)	(246)	6.091

Notas Explicativas

	31/12/2010	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	30/06/2011
Alpargatas Europe S.L.U – Espanha	27.333	(2.452)	(1.040)	23.841
Alpargatas Chile	8.567	(5.189)	192	3.570
CBS - Companhia Brasileira de Sandálias	2.046	-	(2.046)	-
Diferenças temporárias totais	1.970	(79)	-	1.891
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	7.157	(1.265)	-	5.892
	9.127	(1.344)	-	7.783
Lucros não realizados nos estoques	765	(166)	-	599
(-) Provisão para risco de realização	(2.046)	-	2.046	-
Total - consolidado	88.797	(6.901)	(848)	81.048
Passivo:				
Controladora:				
Ágio amortizado na aquisição de controladas	3.261	816	-	4.077
Total controladora	3.261	816	-	4.077
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Obrigações negociadas e valorização do ativo imobilizado	39.364	(2.891)	(2.135)	34.338
Total - consolidado	42.625	(2.075)	(2.135)	38.415
Total líquido - controladora		1.434		
Total líquido - consolidado		(4.826)		

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	147.274	170.857	141.284	184.719
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente	(50.073)	(58.091)	(48.037)	(62.804)
Resultado de equivalência patrimonial	7.614	8.438	(1.973)	(45)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	14.756	13.430	14.756	13.430
Efeitos tributários da adoção do RTT:				
Subvenção para investimento – ICMS	18.064	20.658	19.367	21.969
Outorgas de opções de compra de ações	(293)	(216)	(293)	(216)
Subvenção fiscal federal - IRPJ (nota explicativa nº 6)	3.049	5.747	3.049	7.203
Aproveitamento de crédito tributário de controlada não constituído em exercícios anteriores	-	-	(298)	(939)
Crédito tributário constituído por incorporação na controlada Alpargatas S.A.I.C. – Argentina	-	-	11.837	-
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	(788)	290	461	(905)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(7.671)	(9.744)	(1.131)	(22.307)
Correntes	(3.688)	(11.178)	(8.338)	(17.481)
Diferidos	(3.983)	1.434	7.207	(4.826)

Notas Explicativas

12. Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Processos tributários	6.571	6.571	6.681	6.680
Processos cíveis	-	-	20	-
Reclamações trabalhistas	5.483	7.094	6.166	7.848
	<u>12.054</u>	<u>13.665</u>	<u>12.867</u>	<u>14.528</u>

13. Investimentos

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Investimentos	236.327	207.042	71.335	74.267
Ágio	150.130	150.130	-	-
	<u>386.457</u>	<u>357.172</u>	<u>71.335</u>	<u>74.267</u>

	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda. - Chile	Total
<u>Informações em 30 de junho de 2012</u>							
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.393.854	5.585.855	750.645	67.098.690	-	
Total do Ativo	2.293	185.311	18.248	97.794	450.888	2	
Total do Passivo	12	181.276	115	33.174	292.899	28	
Capital social	1.157	78.433	8.766	20.848	31.323	10.224	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.281	4.036	18.133	64.620	157.990	(27)	
Lucro não realizado nos estoques		(3.612)		(103)	(180)		
		424		64.517	157.810		
Receita Líquida do semestre	-	118.651	36	64.483	246.865	-	
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	59	1.971	299	9.763	12.317	106	
Receita Líquida do trimestre	-	73.019	17	34.211	137.339	-	
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	31	4.094	204	5.179	11.407	235	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	95,69	100,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.222	2.175	17.834	54.755	130.162	(106)	207.042
Resultado de equivalência patrimonial	28	(3.005)	95	4.583	842	(128)	2.415
Variação cambial dos investimentos	-	1.881	-	-	(5.960)	(11)	(4.090)
Saldo em 31 de março de 2012	2.250	1.051	17.929	59.338	125.044	(245)	205.367
Aumento de Capital	-	96	-	-	6.236	-	6.332
Resultado de equivalência patrimonial	31	3.389	204	5.179	10.940	235	19.978
Variação cambial dos investimentos	-	(4.112)	-	-	8.779	(17)	4.650
Saldo em 30 de junho de 2012	2.281	424	18.133	64.517	150.999	(27)	236.327

	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda. - Chile	Total
<u>Informações em 30 de junho de 2011</u>							
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.393.854	5.585.856	750.645	61.053.628	-	
Total do Ativo	2.124	156.593	17.229	70.416	324.405	64	
Total do Passivo	-	115.470	-	28.532	204.129	598	
Capital social	1.157	69.340	8.766	20.848	26.660	8.160	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.124	41.123	17.229	41.884	120.276	(534)	
Lucro não realizado nos estoques		(1.163)					
		39.960					
Receita Líquida do semestre	-	99.186	42	56.200	221.764	22	
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	20	7.193	750	13.531	4.734	(420)	
Receita Líquida do trimestre	-	52.367	20	26.235	115.028	-	
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	20	(1.591)	411	6.995	459	(420)	
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	87,07	100,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.104	30.939	22.979	28.353	90.325	(147)	174.553
Resultado de equivalência patrimonial	-	8.784	339	6.536	3.022	19	18.700
Variação cambial dos investimentos	-	1.646	-	-	(3.841)	5	(2.190)
Saldo em 31 de março de 2011	2.104	41.369	23.318	34.889	89.506	(123)	191.063
Aumento de Capital	-	306	-	-	20.242	-	20.548
Pagamento de Dividendos	-	-	(6.500)	-	-	-	(6.500)
Resultado de equivalência patrimonial	20	(1.287)	411	6.995	399	(420)	6.118
Variação cambial dos investimentos	-	(427)	-	-	(5.533)	9	(5.951)
Saldo em 30 de junho de 2011	2.124	39.961	17.229	41.884	104.614	(534)	205.278

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 o ágio em controladas é composto como segue:

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Atlântico Participações S.A.	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total
11.498	42.364	96.268	150.130

Investimentos indiretos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS

<u>Informações em 30 de junho de 2012</u>	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Grupo Tavex S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	100	1	2	10	106.733.526	
Total do Ativo	92.686	4.458	2.194	3.193	1.176	23.725	1.678.677	
Total do Passivo	79.435	5.250	1.881	2.984	813	115.227	808.659	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(8.793)	(792)	313	209	364	(91.502)	381.735	
Receita Líquida do semestre	98.365	2.209	1.790	1.950	754	26.989	564.133	
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	13.988	(26)	167	115	193	(6.073)	(31.060)	
Receita Líquida do trimestre	62.463	1.410	1.026	1.307	539	14.838	295.545	
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	10.376	172	133	186	261	(5.231)	(2.075)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(22.472)	(726)	125	(15)	152	(79.087)	74.267	(27.756)
Resultado de equivalência patrimonial	3.623	(198)	34	(71)	(68)	(842)	(3.729)	(1.251)
Variação cambial dos investimentos	65	(9)	8	(3)	(4)	2.246	(303)	2.000
Saldo em 31 de março de 2012	(18.784)	(933)	167	(89)	80	(77.683)	70.235	(27.007)
Aumento/Integralização de capital	96	-	-	-	-	-	-	96
Resultado da equivalência patrimonial	10.376	172	133	186	261	(5.231)	(2.075)	3.822
Variação cambial dos investimentos	(480)	(31)	13	112	23	(8.588)	3.175	(5.776)
Saldo em 30 de junho de 2012	(8.792)	(792)	313	209	364	(91.502)	71.335	(28.865)

<u>Informações em 30 de junho de 2011</u>	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Grupo Tavex S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	100	1	2	10	106.733.526	
Total do Ativo	54.125	3.304	2.322	2.388	1.029	9.712	1.603.618	
Total do Passivo	62.684	3.948	2.230	2.307	1.025	65.262	1.203.278	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(8.559)	(644)	92	81	4	(55.460)	400.331	
Receita Líquida do semestre	80.888	-	-	-	-	18.298	568.178	
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	11.999	(55)	71	33	(7)	(4.557)	(705)	
Receita Líquida do trimestre	69.113	(768)	(595)	(493)	(81)	10.035	295.297	
Lucro Líquido (prejuízo) do trimestre	1.633	(77)	39	5	(12)	(4.156)	6.238	
Participação indireta - %	100	100	100	100	100	100	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(19.973)	(579)	51	48	11	(54.445)	77.143	2.256
Resultado de equivalência patrimonial	10.366	22	32	28	5	(401)	(1.297)	8.755
Variação cambial dos investimentos	(734)	(22)	(1)	2	-	1.235	28	508
Saldo em 31 de março de 2011	(10.341)	(579)	82	78	16	(53.611)	75.874	11.519
Resultado de equivalência patrimonial	1.633	(78)	39	5	(12)	(4.156)	1.166	(1.403)
Variação cambial dos investimentos	149	13	(29)	(2)	-	2.307	(2.230)	208
Saldo em 30 de junho de 2011	(8.559)	(644)	92	81	4	(55.460)	74.810	10.324

Notas Explicativas

Informações adicionais sobre aquisições de controladas

Alpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

Em continuidade ao processo de compra da participação minoritária, em abril de 2011, a Companhia adquiriu mais 11.483.857 ações e pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Em julho de 2011, a Companhia adquiriu mais 3.073.205 ações e pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 64.126.833 ações que representam 91,4502% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$5.267 de custo de aquisição e R\$4.285 de ágio, respectivamente.

O valor total das duas aquisições ocorridas em 2011, somou R\$ 23.509 de compra de participação minoritária e R\$ 23.284 de ágio.

Adicionalmente, dando continuidade ao processo de aquisição da integridade das ações em circulação da controlada, em 11 de outubro de 2011 a Companhia protocolou junto a Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em circulação, pelo valor de AR\$8,14 por ação.

Em março de 2012, a Comisión Nacional de Valores da Argentina (“CNV”) aprovou o referido pedido.

Em maio de 2012, a Companhia adquiriu mais 2.971.857 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 64.126.833 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.098.690 ações que representam 95,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$ 6.236 de custo de aquisição e R\$ 4.634 de ágio, respectivamente.

Em 25 de julho de 2012, a Companhia divulgou fato relevante informando aos acionistas e ao mercado em geral que protocolará, junto a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina que estejam em circulação, pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos argentinos e catorze centavos) por ação.

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em 20 de setembro de 2007, a Companhia assinou um contrato de compra e venda de ações com a totalidade dos acionistas da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, proprietária da marca “Dupé”, entre outras.

Em novembro de 2007, a Companhia adquiriu, por R\$49.500, 100% das ações representativas do capital social da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, que tinha 21,89% do seu capital detido por pessoas físicas e 78,11% por empresa “holding”, denominada Atlântico Participações S.A.

Notas Explicativas

Em 15 de abril de 2008, a Companhia incorporou a "holding" Atlântico Participações S.A., passando a deter diretamente os 100% de participação na CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias.

Informações adicionais de coligadas

Grupo Tavex S.A.

Embora a Companhia detenha uma participação indireta de 18,687%, a Administração classifica o investimento como sendo uma coligada, para a qual é mantida influência nas decisões, através da manutenção de um assento no Conselho de Administração na Espanha. Assim sendo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia vem avaliando o investimento de acordo com o método de equivalência patrimonial.

Em 13 de fevereiro de 2012, o acionista controlador, Camargo Correa S.A., divulgou fato relevante mencionando que havia recebido uma oferta indicativa não vinculante de um fundo de Private Equity para a venda do pacote das ações detidas no Grupo Tavex S.A., incluindo a participação detida pela Companhia no percentual de 18,687%, a um preço de 0,41 de Euro por ação. A referida transação não se concretizou. Tendo em vista que esse investimento não se enquadra no conceito de disponível para venda, a Administração da Companhia, com base nos requerimentos do IAS 28 efetuou a avaliação do valor recuperável do referido investimento em 31 de dezembro de 2011, considerando o fluxo de caixa descontado das operações futuras da coligada, que levou em consideração os planos aprovados pelo Conselho da investida para os próximos cinco anos. Os fluxos de caixa líquidos obtidos pelas projeções foram ajustados a valor presente e sujeitos a análise de sensibilidade com taxas de desconto entre 11 e 15%, e não foi identificada a necessidade de provisão para redução a valor recuperável considerando seu valor de uso.

14. Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Controladora					
		30/06/2012			31/12/2011		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	9.650	-	9.650	9.650	-	9.650
Edifícios e construções	4	62.157	-	62.157	117.913	(57.684)	60.229
Máquinas e equipamentos	8	201.354	(128.726)	72.628	198.976	(125.657)	73.319
Móveis e utensílios	10	26.249	(11.564)	14.685	21.879	(10.674)	11.205
Veículos	15	2.766	(1897)	869	2.829	(1.878)	951
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	23.357	(7.402)	15.955	14.177	(8.766)	5.411
Projetos em andamento	-	82.966	-	82.966	44.686	-	44.686
Outros imobilizados	-	545	-	545	545	-	545
Provisão para perdas ("impairment")	-	(449)	-	(449)	(449)	-	(449)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno		(847)	-	(847)	(847)	-	(847)
Total		407.748	(149.589)	258.159	409.359	(204.659)	204.700

Notas Explicativas

	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Consolidado					
		30/06/2012			31/12/2011		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	14.752	-	14.752	15.373	-	15.373
Edifícios e construções	4	262.564	(129.830)	132.734	283.519	(152.588)	130.931
Máquinas e equipamentos	8	474.758	(352.422)	122.336	520.881	(397.389)	123.492
Móveis e utensílios	10	83.966	(62.580)	21.386	80.165	(61.920)	18.245
Veículos	15	5.041	(3.841)	1.200	5.287	(3.946)	1.341
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	28.503	(9.768)	18.735	20.016	(12.586)	7.430
Projetos em andamento	-	96.476	-	96.476	56.034	-	56.034
Outros imobilizados	-	3.558	-	3.558	5.016	-	5.016
Provisão para perdas	-	(584)	-	(584)	(585)	-	(585)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno		(847)	-	(847)	(847)	-	(847)
Provisão para perda ("impairment")		(14.805)	-	(14.805)	(14.450)	-	(14.450)
Total		953.382	(558.441)	394.941	970.409	(628.429)	341.980

*Informações adicionais sobre o imobilizado**(i) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado*

A Administração da Companhia e de suas controladas não alterou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, para o semestre findo em 30 de junho de 2012, devido à ausência de alterações significativas nas condições de utilização dos bens do ativo imobilizado.

(ii) Bens dados em garantia e penhora

Em 30 de junho de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

	R\$
Edifícios e construções	6.458
Máquinas e equipamentos	6.832
Outros	132
Total	13.422

(iii) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Não foram identificados fatores de risco que ensejassem o teste de redução do valor recuperável dos ativos da controladora e das controladas no trimestre, ou fatos que indicassem que a perda por desvalorização reconhecida na controlada Alpargatas S.A.I.C. não mais existisse ou tivesse diminuído.

Notas Explicativas

b) Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	Controladora					
		30/06/2012			31/12/2011		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.849	(17.652)	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial (iv)	10	120.752	(52.918)	67.834	120.756	(45.696)	75.060
Carteira de clientes (i)	20	27.311	(17.909)	9.402	27.311	(15.088)	12.223
Projetos em andamento		5.110	-	5.110	4.678	-	4.678
Sem vida útil definida:							
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	4.063	-	4.063	4.297	(234)	4.063
Total		175.085	(88.479)	86.606	174.891	(78.670)	96.221

	Taxa anual de amortização (%)	Consolidado					
		30/06/2012			31/12/2011		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	26.362	(17.652)	8.710	26.650	(17.652)	8.998
Sistemas de gestão empresarial (iv)	10	125.771	(56.123)	69.648	124.689	(47.941)	76.748
Carteira de clientes (i)	20	32.052	(17.908)	14.144	32.326	(15.088)	17.238
Projetos em andamento		5.110	-	5.110	4.678	-	4.678
Sem vida útil definida:							
Ágio na aquisição de controladas (ii)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	7.543	-	7.543	5.840	(234)	5.606
Provisão para perdas	-	(1.498)	-	(1.498)	-	-	-
Total		345.470	(91.683)	253.787	344.313	(80.915)	263.398

- (i) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias "Havaianas") em determinados países da Europa, para os quais a Companhia passou a atuar através de suas controladas indiretas localizadas na Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 30 de junho de 2012, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.
- (ii) Vide composição na nota explicativa nº 13. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por "impairment". Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 11.a).

Notas Explicativas

- (iii) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas "Timberland" e "Concept Havaianas". Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por "impairment".
- (iv) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia e por suas controladas. São representados substancialmente pelos sistemas SAP/R3, WMS e LINX e pelos custos incorridos no projeto de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 30 de junho de 2012, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2012 (seis meses)	11.486
2013	22.949
2014	27.302
2015 em diante	30.765
Total	<u>92.502</u>

Informações adicionais sobre o intangível

- (i) *Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos*

	Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado:	9.416	6.830

- (ii) *Teste de redução ao valor recuperável do ágio*

Não foram identificados fatores que indicassem perda no valor recuperável do ágio no semestre.

Notas Explicativas**c) Movimentação**

	Controladora					30/06/2012
	31/12/2011	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	
<u>Imobilizado</u>						
Terrenos	9.650	-	-	-	-	9.650
Edifícios e construções	60.229	-	3.806	(1.726)	(152)	62.157
Máquinas e equipamentos	73.319	-	5.823	(6.372)	(142)	72.628
Móveis e utensílios	11.205	-	4.546	(1.010)	(56)	14.685
Veículos	951	-	(7)	(69)	(6)	869
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5.411	-	12.490	(1.031)	(915)	15.955
Projetos em andamento	44.686	64.938	(26.658)	-	-	82.966
Outros imobilizados	545	-	-	-	-	545
Provisão para perdas ("impairment")	(449)	-	-	-	-	(449)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno	(847)	-	-	-	-	(847)
Total	204.700	64.938	-	(10.208)	(1.271)	258.159

	Controladora					30/06/2012
	31/12/2011	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	
<u>Intangível</u>						
Com vida útil definida:						
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	197
Sistema de gestão empresarial	75.060	-	-	(7.226)	-	67.834
Carteira de clientes	12.223	-	-	(2.821)	-	9.402
Projetos em andamento	4.678	432	-	-	-	5.110
Sem vida útil definida:						
Cessão de direitos comerciais	4.063	-	-	-	-	4.063
Total	96.221	432	-	(10.047)	-	86.606
Total	300.921	65.370	-	(20.255)	(1.271)	344.765

	Consolidado						Variação cambial (ii)	30/06/2012
	31/12/2011	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impariment		
<u>Imobilizado</u>								
Terrenos	15.373	-	-	-	(737)	-	116	14.752
Edifícios e construções	130.931	446	3.710	(3.679)	(231)	-	1.557	132.734
Máquinas e equipamentos	123.492	324	7.646	(9.866)	(145)	-	885	122.336
Móveis e utensílios	18.245	465	4.771	(2.337)	(154)	-	396	21.386
Veículos	1.341	-	(12)	(128)	(6)	-	5	1.200
Benfeitoria em imóveis de terceiros	7.430	145	12.490	(1.542)	(915)	-	1.127	18.735
Projetos em andamento (iii)	56.034	70.139	(28.848)	-	-	-	(849)	96.476
Outros imobilizados	5.016	-	(1.455)	-	-	-	(3)	3.558
Provisão para perdas ("impairment")	(15.035)	-	-	-	-	-	(354)	(15.389)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno	(847)	-	-	-	-	-	-	(847)
Total	341.980	71.519	(1.698)	(17.552)	(2.188)	-	2.880	394.941

Notas Explicativas

	Consolidado						Variação cambial (ii)	30/06/2012
	31/12/2011	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impariment		
<u>Intangível</u>								
Com vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	8.998	-	-	(252)	-	-	(36)	8.710
Sistemas de gestão empresarial	76.748	434	1.698	(7.677)	(1.864)	-	309	69.648
Carteira de clientes	17.238	-	-	(3.533)	(168)	-	607	14.144
Projetos em andamento (iii)	4.678	432	-	-	-	-	-	5.110
Sem vida útil definida:								
Ágio na aquisição de controladas	150.130	-	-	-	-	-	-	150.130
Cessão de direitos comerciais	5.606	2.070	-	-	-	-	(133)	7.543
Provisão para perdas	-	-	-	-	-	(1.498)	-	(1.498)
Total	263.398	2.936	1.698	(11.462)	(2.032)	(1.498)	747	253.787
Total	605.378	74.455	-	(29.014)	(4.220)	(1.498)	3.627	648.728

- (i) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a rubrica “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.
- (ii) Variação cambial decorrente da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.
- (iii) As adições registradas na rubrica “Projetos em andamento” referem-se aos projetos: (1) de construção da nova fábrica de sandálias na cidade de Montes Claros - MG, com investimento de R\$32.000; (2) benfeitorias no novo edifício sede da Companhia na cidade de São Paulo - SP, com investimento de aproximadamente R\$21.300; (3) diversas melhorias e expansão do processo fabril, com investimentos de aproximadamente R\$7.000; (4) Internacionalização de Havaianas R\$2.600 e (5) Demais projetos em andamento R\$7.239.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Nacionais	190.397	177.612	209.605	194.580
Estrangeiros	85.160	40.961	148.749	102.570
Total	275.557	218.573	358.354	297.150

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos

				Controladora		Consolidado	
		Indexador e taxa anual de juros	Moeda	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<u>Denominados em reais:</u>							
FNE (BNB)	(a)	7,92%		50.381	57.424	50.381	57.424
Finame		6,58%		7.711	8.321	7.711	8.321
		Cesta de moeda e TJLP					
Finem (BNDES)	(b)	+ 8,49%		6.058	8.245	6.058	8.245
Cessão de crédito de recebíveis	(c)	9,38%		13.713	42.947	13.713	42.947
Finem Automático (BNDES) - CBS							
		TJLP + 2,8%		-	-	123	369
Total em reais				77.863	116.937	77.986	117.306
<u>Denominados em moeda estrangeira:</u>							
Finimp – Financiamento de Importação	(d)	US\$ 2,77%		-	4.794	-	4.794
"Working capital" - Alpargatas EUA	(e)	US\$ 1,82%		-	-	98.419	82.616
"Working capital" - Alpargatas Europa	(e)	€ 2,57%		-	-	79	-
Working capital" - Alpargatas International APS	(e)	€ 2,45%		-	-	10.284	17.131
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ 20,55%		-	-	142	225
"Working capital" - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ 19,83%		-	-	48.607	13.819
ACC/pré-pagamento - CBS		US\$ -		-	-	15	42
Total em moeda estrangeira				-	4.794	157.546	118.627
Total geral				77.863	121.731	235.532	235.933
Passivo circulante				34.010	67.824	146.716	180.077
Passivo não circulante				43.853	53.907	88.816	55.856

(a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente, a partir de 2008, com previsão de liquidação em dez anos. A liberação das parcelas foi vinculada ao cronograma de desembolso dos investimentos. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.

(b) Em outubro de 2007, a Companhia assinou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contrato de financiamento de R\$22.180 para suportar o projeto de implantação do sistema corporativo integrado de gestão. O financiamento está sendo amortizado em parcelas mensais desde novembro de 2008, com liquidação integral prevista para outubro de 2013. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.

(c) Em outubro de 2010, a Companhia assinou convênio de cessão de crédito com o Banco Santander. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.

(d) Em setembro de 2011, a Companhia assinou contratos de financiamento de importações (Finimp) junto ao Banco Itau BBA. O prazo das operações é de 180 dias.

(e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.

Notas Explicativas

Os demais empréstimos estão garantidos por Notas Promissórias e alienação fiduciária de bens da Companhia e de suas controladas, com exceção das operações de *“working capital”* da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
2013	9.273	19.326	54.236	21.266
2014	15.323	15.323	15.323	15.332
2015	15.323	15.324	15.323	15.324
2016	2.454	2.454	2.454	2.454
2017	1.188	1.187	1.188	1.187
2018	264	264	264	264
2019	28	29	28	29
Total	43.853	53.907	88.816	55.856

Cláusulas restritivas de contratos

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

17. Obrigações negociadas de controladas

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta “Obrigações negociadas”, no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$14.807 e R\$65.178, em 30 de junho de 2012 (R\$14.758 e R\$63.537 em 31 de dezembro de 2011), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$53.176 e R\$53.630, respectivamente, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 30 de junho de 2012, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta “Despesas financeiras” no consolidado e totalizaram R\$1.888 no resultado referente ao semestre findo em 30 de junho de 2012. (R\$2.098 referente ao mesmo semestre de 2011).

Notas Explicativas

O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 30 de junho de 2012, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2012 (seis meses)	2.300
2013	4.543
2014	4.441
2015 em diante	41.892
Total	<u>53.176</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2013	4.543
2014	4.441
2015 em diante	56.194
Total	<u>65.178</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>78.295</u>
Juros	5.308
Variação Cambial	1.910
Pagamento	(5.528)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>79.985</u>

18. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	6.173	1.383	6.294	1.595
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS	7.483	1.145	7.300	1.554
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	207	212	207	212
Imposto de renda e contribuição social	-	-	792	2.233
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha - Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	1.726	306
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos - Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	120	14
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Imposto de renda	-	-	2.592	2.553
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	1.101	2.193
Outros impostos	-	-	2.300	1.266
Outros	925	1.387	980	1.630
	<u>14.788</u>	<u>4.127</u>	<u>23.412</u>	<u>13.556</u>

Notas Explicativas

19. Provisões e outras obrigações

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
"Royalties" a pagar	9.688	13.448	9.688	13.448
Provisão para fretes a pagar	7.371	8.467	8.030	9.138
Compromissos com encerramento de acordos comerciais	-	-	-	5.014
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	8.771	5.192	40.685	20.023
Total	25.830	27.107	58.403	47.623

20. Partes relacionadas

a) Saldos com partes relacionadas

<u>Ativo e (passivo) não circulante</u>	Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	2.631	1.445
Alpargatas Internacional APS	(19)	(18)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(63)	19
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	-	2
Total	2.549	1.448

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(ii)	11.289	8.808	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(ii)	27.918	8.814	-	-
Alpargatas S.A.I.C – Argentina		1.480	1.755	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(iii)	-	-	463	794
Total		40.687	19.377	463	794

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

Controladora e consolidado	
30/06/2012	31/12/2011
20.352	843

Notas Explicativas

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços		Compra de produtos/serviços	
		30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Alpargatas S.A.	(i)	31.940	23.629	10.785	8.400
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	7.723	4.750
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	24.201	18.879
Alpargatas Argentina S.A.I.C.		-	-	16	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		2.935	1.283	-	-
Grupo Camargo Corrêa:					
Aluguéis e condomínio		595	1.108	-	-
Serviços compartilhados - CSC	(iv)	6.807	5.485	-	-
Projetos corporativos		423	456	-	-
Outras		25	68	-	-
		<u>42.725</u>	<u>32.029</u>	<u>42.725</u>	<u>32.029</u>

- (i) Compreendem substancialmente as vendas de sandálias da marca "Havaianas" para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa, devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para as operações internacionais da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos.

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (ii) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (i), cujos recebimentos ocorrerão entre julho e dezembro de 2012.
- (iii) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (iv).

- (iv) Compreendem custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 30 de junho de 2012, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

Notas Explicativas

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

30/06/2012					
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	1.377	-	1.377	-	-
Diretores	2.412	3.021	5.433	3.897.803	5,06
	3.789	3.021	6.810	3.897.803	

30/06/2011					
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	1.396	-	1.396	-	-
Diretores	1.634	2.107	3.741	3.974.300	4,77
	3.030	2.107	5.137	3.974.300	

- (i) Refere-se à participação nos resultados registrados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores estatutários.
- (ii) Refere-se ao saldo das opções maduras ("vested") e não maduras ("non-vested"), não exercidas, na data do balanço.
- (iii) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Conforme detalhes descritos na nota explicativa nº 27, durante o semestre findo em 30 de junho de 2012, foi reconhecida uma despesa referente aos planos de outorga de opções de R\$863 (R\$634 no semestre findo em 30 de junho de 2011).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o semestre findo em 30 de junho de 2012, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$181 (R\$148 em 30 de junho de 2011) em nome dos diretores estatutários.

A remuneração global anual para os administradores fixada para o exercício de 2012 na Assembleia Geral Ordinária de 25 de abril de 2012 foi de R\$12.127.

Notas Explicativas

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Reclamações trabalhistas	(a)	18.258	17.663	26.077	24.449
Processos tributários	(b)	9.056	9.056	14.248	13.255
Depósitos judiciais	(b)	(4.179)	(4.179)	(4.179)	(4.179)
Processos cíveis		3.147	3.108	3.594	4.156
		<u>26.282</u>	<u>25.648</u>	<u>39.740</u>	<u>37.681</u>
Parcela do circulante		7.778	7.183	13.393	11.436
Parcela do não circulante		18.504	18.465	26.347	26.245

- (a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda provável.
- (b) Consistem basicamente em: (i) auto de infração referente à COFINS do período de julho e setembro a dezembro de 1992 emitido contra a Companhia, em que se discute diferenças não tributadas, cujo montante atualizado para 30 de junho de 2012 é de R\$ 3.844; e (ii) discussão quanto à cobrança da diferença do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, no montante total de R\$5.106, em que a Companhia discute a cobrança pela alíquota máxima da indústria. O processo encontra-se pendente de decisão de segunda instância na esfera judicial, com depósito judicial no valor de R\$ 4.179.

Movimentação

	Controladora				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	17.663	9.056	3.108	(4.179)	25.648
Complementos	1.353	338	106	-	1.797
Pagamentos	(1.082)	(337)	-	-	(1.419)
Saldo em 31 de março de 2012	17.934	9.057	3.214	(4.179)	26.026
Complementos	3.871	-	-	-	3.871
Reversões	-	-	(68)	-	(68)
Pagamentos	(3.547)	(1)	1	-	(3.547)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>18.258</u>	<u>9.056</u>	<u>3.147</u>	<u>(4.179)</u>	<u>26.282</u>

Notas Explicativas

	Consolidado				Total
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	24.449	13.254	4.157	(4.179)	37.681
Complementos	1.844	338	106	-	2.288
Pagamentos/Variação cambial	(1.217)	(403)	(47)	-	(1.667)
Saldo em 31 de março de 2012	25.076	13.189	4.216	(4.179)	38.302
Complementos	4.307	-	-	-	4.307
Reversões	-	-	(68)	-	(68)
Pagamentos/Variação cambial	(3.306)	1.059	(554)	-	(2.801)
Saldo em 30 de junho de 2012	26.077	14.248	3.594	(4.179)	39.740

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	8.608	8.439
CSLL e IRPJ (b)	9.428	3.781
Royalties (c)	51.528	49.160
IPI (d)	37.790	36.494
Outras	10.439	6.797
	<u>117.793</u>	<u>104.671</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>5.454</u>	<u>5.655</u>

- (a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.
- (b) Autos de infração relativos a não homologação de compensações de débitos tributários com créditos de IRPJ e CSLL.
- (c) Autos de infração visando a cobrança de II, IPI, PIS-Importação e COFINS-Importação sobre os valores remetidos ao exterior a títulos de royalties, no período de 2007 a 2010.
- (d) Autos de infração relativos à não homologação de compensação de créditos de IPI na aquisição de insumos isentos da ex-controlada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda foi considerada possível e o valor envolvido ainda não podia ser apurado, não sendo reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Essa sentença está sujeita a um recurso que será julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em data ainda não definida.

Notas Explicativas

22. Tributos com exigibilidade suspensa

	Controladora e consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	30.696	30.008
Depósitos judiciais	(30.696)	(30.008)
(a)	-	-
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	95.361	83.484
Depósitos judiciais	(10.576)	(10.106)
(b)	84.785	73.378
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	7.191	6.906
Provisão para IRPJ (outras contingências)	-	2.803
Outros	2.668	3.567
Total - controladora	94.644	86.654
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	126
Total - consolidado	94.644	86.780

(a) COFINS - Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar na ação ordinária em que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente, o aumento da alíquota da COFINS em 1% e o alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na rubrica "Despesas financeiras" no resultado do exercício. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, tendo a Companhia passado a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente.

A Lei nº 11.941/09, revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. Com essa alteração, considerando a decisão do STF, o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil editou o Comunicado Técnico - CT nº 05/09, o qual possibilitou a reversão, por parte das empresas, da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia em 30 de junho de 2012 ainda aguarda julgamento; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2012 e 31 dezembro de 2011, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais. A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS, entretanto, a partir daquela data, sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo registrados como passivo com exigibilidade suspensa.

Em 31 de março de 2012, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo e dos depósitos judiciais, naquela data e em 31 de dezembro de 2011, atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em razão da adesão ao parcelamento federal instituído pela Lei nº 11.941/09, em 30 de novembro de 2009 a Companhia desistiu formalmente da ação judicial que mantinha para a discussão dos valores, tendo complementado o montante do passivo pelo valor de R\$14.264, incluindo processos anteriormente classificados pelos assessores jurídicos da Companhia como perda remota.

Ao mesmo tempo, reconheceu para o encerramento do exercício de 2009 o montante de R\$11.234, relativo a imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre o prejuízo fiscal em questão, o qual foi realizado dentro do próprio exercício de 2009.

Em 30 de junho de 2011, foi concluído o processo de consolidação dos débitos fiscais perante a Receita Federal do Brasil e PGFN, passando a Companhia, a partir dessa data, a recolher mensalmente as parcelas devidas do referido parcelamento. O valor total de R\$29.478 foi reclassificado para a rubrica "Parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09", sendo desse saldo R\$8.581 no passivo circulante e R\$20.897 no passivo não circulante.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia optou por antecipar algumas parcelas do parcelamento, no montante total de R\$25.508, remanescendo naquela data o saldo de R\$7.151, que, líquido de depósito judicial, totalizava R\$875, registrado na rubrica "Parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09".

De acordo com as atuais regras do parcelamento, não é possível mais fazer antecipações. A Companhia aguarda a disponibilização de ferramentas por parte da Receita Federal do Brasil e PGFN que permitam a realização da quitação do referido parcelamento. Até lá, a Companhia continuará recolhendo mensalmente a parcela mínima no valor de R\$100,00.

Notas Explicativas**Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora**

	31/12/2011	Atualizações	Complementos /(Reversões)	30/06/2012
PIS/COFINS	30.008	688	-	30.696
Depósitos judiciais	(30.008)	(688)	-	(30.696)
	-	-	-	-
COFINS – ICMS	83.484	3.694	8.183	95.361
Depósitos judiciais	(10.106)	(470)	-	(10.576)
	73.378	3.224	8.183	84.785
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	6.906	285	-	7.191
Provisão para IRPJ (outras contingências)	2.803	-	(2.803)	-
	9.709	285	(2.803)	7.191
Outros	3.567	75	(974)	2.668
Total	86.654	3.584	4.406	94.644

23. Patrimônio líquido**a) Capital social**

O capital integralizado em 30 de junho de 2012 passou para R\$562.158 (R\$ 518.922 em 31 de março de 2012), após aumento com a integralização do valor destinado como reserva de investimentos de 2006, com a emissão de 35.345.588 novas ações, sendo 18.152.408 ações ordinárias e 17.193.180 ações preferenciais, incluídas as ações em tesouraria. A bonificação ocorreu na proporção de 10 ações para cada 100 ações possuídas em 25 de abril de 2012.

Em razão da bonificação ocorrida em 2 de maio de 2012 o número total de ações passou a ser representado por 388.801.468 ações escriturais sem valor nominal, sendo 199.676.488 ordinárias e 189.124.980 preferenciais.

Com a alteração do estatuto social, o limite autorizado para aumento do capital social passou para 399.352.976 ações preferenciais, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis às emissões de ações, com base no capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2012:

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	133.757.338	66,99	37.792.634	19,98	171.549.972	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	39.560.580	19,81	7.948.700	4,20	47.509.280	12,22
Conselho Fiscal	24.200	0,01	222.310	0,12	246.510	0,06
Demais acionistas	26.334.370	13,19	143.161.336	75,70	169.495.706	43,60
Total	199.676.488	100,00	189.124.980	100,00	388.801.468	100,00

Em 31 de dezembro de 2011:

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas						
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Conselho de Administração	35.963.700	19,81	7.199.980	4,19	43.163.680	12,21
Conselho Fiscal	22.000	0,01	202.000	0,12	224.000	0,06
Demais acionistas	23.940.800	13,19	130.172.880	75,71	154.113.680	43,61
Total	181.524.080	100,00	171.931.800	100,00	353.455.880	100,00

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 9 de dezembro de 2011 foi deliberado o plano para recompra de até 8.664.266 ações preferenciais e até 5.992.650 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, e terminará dia 12 de dezembro de 2012. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 11 de dezembro de 2009, que compreendia o período de 15 de dezembro de 2009 a 10 de dezembro de 2010.

O plano foi aprovado para suportar os exercícios de opções de ações da Companhia, conforme detalhes divulgados na nota explicativa nº 27.

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a rubrica "Ações em tesouraria" registrou a seguinte movimentação:

	Quantidade	Custo médio- R\$
Em 31 de dezembro de 2011	5.093.220	7,97
Alienadas (*)	-	-
Aquisições (*)	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	5.093.220	7,97
Alienadas (*)	-	-
Aquisições (*)	-	-
Bonificação de ações	509.322	(0,73)
Saldo em 30 de junho de 2012	5.602.542	7,24

(*) Alienações e aquisições no âmbito dos planos de outorga de opções de ações.

Notas Explicativas

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No semestre findo em 30 de junho de 2012, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 43.400 (R\$ 38.260, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF).

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação - R\$ (bruto)			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias
Juros sobre o capital próprio	0,1248	0,1135	0,2368	0,2153

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga descritos na nota explicativa nº 27.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como "Reserva de incentivos fiscais" no grupo "Reservas de lucros".

24. Informações sobre segmentos de negócios

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detém 18,687% de participação.

Notas Explicativas

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no semestre findo em 30 de junho de 2012:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 67,4%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 17,9%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 14,7%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

As informações estão demonstradas a seguir:

30/06/2012						
	Receita Operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
<u>Contas de resultado</u>						
Operações nacionais:						
Brasil	927.851	80.993	(20.405)	24.698	(2.819)	(10.322)
Operações internacionais:						
Argentina	246.864	12.317	(5.524)	(15.456)	(986)	13.852
Europa/Estados Unidos/Exportações	201.518	52.098	(3.085)	(930)	2.565	(4.661)
Grupo Tavex S.A.	-	(5.804)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	549	-	-	-	-
Consolidado	1.376.233	140.153	(29.014)	8.312	(1.240)	(1.131)

30/06/2011						
	Receita Operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
<u>Contas de resultado</u>						
Operações nacionais:						
Brasil	810.637	132.516	(19.510)	24.612	748	(12.492)
Operações internacionais:						
Argentina	221.764	4.734	(4.809)	(11.292)	1.189	(4.712)
Europa/Estados Unidos/Exportações	152.025	23.995	(1.762)	(799)	(1.240)	(5.103)
Grupo Tavex S.A.	-	(132)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	1.299	-	-	-	-
Consolidado	1.184.426	162.412	(26.081)	12.521	697	(22.307)

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011.

	30/06/2012			31/12/2011		
	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
<u>Contas patrimoniais</u>						
Operações nacionais:						
Brasil	1.937.150	593.187	66.584	1.863.862	557.942	71.214
Operações internacionais:						
Brasil – exportações	79.000	7.406	-	43.055	5.631	-
Argentina	411.961	253.972	3.150	345.852	203.497	13.930
Europa / Estados Unidos	113.957	181.257	4.721	69.252	139.359	9.337
Grupo Tavex S.A.	71.335	-	-	74.267	-	-
Consolidado	<u>2.613.403</u>	<u>1.035.822</u>	<u>74.455</u>	<u>2.396.288</u>	<u>906.429</u>	<u>94.481</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

A receita operacional líquida consolidada para o semestre findo em 30 de junho de 2012 por divisão é assim composta: sandálias R\$821.282, artigos esportivos R\$401.023, varejo R\$116.791 e outras R\$37.137 (R\$630.114, R\$394.328, R\$108.537 e R\$51.447, respectivamente para o mesmo semestre findo em 30 de junho de 2011).

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	1.100.907	925.143	1.164.140	984.937
Mercado externo	106.551	70.555	525.931	436.036
	<u>1.207.458</u>	<u>995.698</u>	<u>1.690.071</u>	<u>1.420.973</u>
Devoluções e cancelamentos	(32.881)	(24.490)	(56.901)	(41.828)
Impostos incidentes sobre as vendas	(192.755)	(139.141)	(256.937)	(194.719)
Receita operacional líquida	<u>981.822</u>	<u>832.067</u>	<u>1.376.233</u>	<u>1.184.426</u>

Notas Explicativas

26. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Custo dos produtos vendidos:				
Matéria prima	372.823	253.701	486.836	348.629
Salários, encargos e benefícios	115.351	100.663	154.235	170.500
Depreciação	8.017	7.528	13.287	12.931
Outros custos	47.525	69.528	120.909	106.872
Total	543.716	431.420	775.267	638.932
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	39.591	35.979	62.525	54.185
Frete	36.821	28.836	50.620	39.660
Propaganda e publicidade	101.425	85.829	131.573	109.085
Comissões	7.328	8.165	15.987	15.320
Depreciação	1.576	1.594	2.843	2.738
Royalties	13.746	11.299	14.699	11.665
Serviços de terceiros	5.309	5.265	10.155	11.311
Aluguéis/Leasing	5.724	5.452	8.966	7.799
Desp. com viagens	2.494	2.325	4.154	4.051
Desp. com armazenagem	1.609	4.513	12.588	4.541
Seguro de transporte	3.250	820	4.633	841
Outras	38.584	26.532	45.092	40.298
	257.457	216.609	363.835	301.494
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	26.888	33.319	41.009	39.095
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 20.e)	6.449	4.178	6.810	4.458
Serviços de terceiros	15.075	14.967	17.052	16.873
Depreciação	615	422	1.422	937
Outras	16.395	4.371	10.714	5.268
	65.422	57.257	77.007	66.631

27. Programas de opção de compra de ações

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Crítérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com "vesting" de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Notas Explicativas

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para os programas de 2010 e 2011, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esses programas, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010 e 2011: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para o semestre até 30 de junho de 2012 e o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações. As quantidades e os preços informados em 31/12/2011 foram ajustados em razão da bonificação de 1:10 aprovada na AGE de 25 de abril de 2012.

	30/06/2012		31/12/2011	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	4.222.303	5,04	5.778.190	3,49
Opções concedidas	0	0	623,279	1,49
Opções exercidas	0	0	(2.098.866)	2,64
Opções canceladas	(324.500)	4,78	(80.300)	0,11
Opções em circulação no fim do período/exercício	3.897.803	5,06	4.222.303	5,04

Notas Explicativas

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / período
30 de junho de 2012	3.897.803	45	1,50-10,12	1.339.624
31 de dezembro de 2011	4.222.303	52	1,45-10,12	1.408.924

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

Data da outorga	30/06/2012			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2004	78.320	24	1,50	78.320
1º de julho de 2005	978.164	36	2,13	978.164
1º de julho de 2006	0	0	0	0
1º de julho de 2007	207.240	2	8,53	174.240
1º de julho de 2008	401.500	14	5,88	108.900
1º de julho de 2009	1.051.600	26	3,76	-
1º de julho de 2010	557.700	72	5,65	-
1º de julho de 2011	623.279	84	10,12	-
Total	3.897.803	45	1,50-10,12	1.339.624

Data da outorga	31/12/2011			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2004	78.320	30	1,45	78.320
1º de julho de 2005	978.164	42	2,06	978.164
1º de julho de 2007	284.240	8	8,34	220.440
1º de julho de 2008	478.500	20	5,75	132.000
1º de julho de 2009	1.166.000	32	3,68	-
1º de julho de 2010	613.800	78	5,65	-
1º de julho de 2011	623.279	90	10,12	-
Total	4.222.303	52	1,45-10,12	1.408.924

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação "Binomial". A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$863 semestre findo em 30 de junho de 2012, contra R\$634 no semestre findo em 30 de junho de 2011. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2010) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2011 foi estimado em R\$4,91. As condições de performance não foram refletidas no valor justo pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade

Notas Explicativas

esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo "Hull-White" com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R\$)
Preço da ação	11,00
Preço de exercício	10,12
Volatilidade esperada	37,00%
Dividendos esperados	2,75%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	12,50%
Taxa de rotatividade ("post-vesting")	10,00%
Valor justo	4,91

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 30 de junho de 2012.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 30 de junho de 2012, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	Cenário I	Cenário II
Preço de exercício médio ponderado	5,06	5,06
Número de ações preferenciais do capital social	189.124.980	189.124.980
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	183.522.438	183.522.438
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.897.803	13.200.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,10	4,10
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,02	3,81
Diluição do valor patrimonial por ação	0,08	0,29
Diluição percentual	2,06%	6,98%

28. Benefícios a colaboradores

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 30 de junho de 2012, é de R\$1.919 (R\$1.973 em 31 de dezembro de 2011).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 30 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

29. Receitas e despesas financeiras, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	28.760	33.983	30.950	34.440
Juros ativos	2.636	2.533	2.846	3.402
Outras	417	569	840	559
	<u>31.813</u>	<u>37.085</u>	<u>34.636</u>	<u>38.401</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(2.862)	(7.164)	(7.438)	(8.230)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(5.308)	(5.448)
IOF	(172)	(229)	(1.029)	(229)
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(4.634)	(3.111)
Atualização monetária sobre impostos	(3.586)	(4.414)	(3.586)	(4.414)
Outras	(2.381)	(1.776)	(4.329)	(4.448)
	<u>(9.001)</u>	<u>(13.583)</u>	<u>(26.324)</u>	<u>(25.880)</u>

30. Variação cambial líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Variação cambial ativa	11.742	3.405	11.430	4.377
Variação cambial passiva	(8.738)	(3.260)	(12.670)	(3.680)
	<u>3.004</u>	<u>145</u>	<u>(1.240)</u>	<u>697</u>

31. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Outras receitas operacionais:				
Crédito Eletrobrás (a)	7.726	15.043	7.726	15.043
Crédito Tributário (CBS)	-	-	-	2.158
Resultado na venda de imóveis (Argentina)	-	-	7.294	-
Impostos s/ receita operacional	(1.116)	(1.875)	(1.128)	(1.875)
Outras	2.041	2.746	2.284	3.825
	<u>8.651</u>	<u>15.914</u>	<u>16.176</u>	<u>19.151</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(10.047)	(8.805)	(11.631)	(9.467)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 21)	(5.600)	(4.815)	(6.527)	(5.357)
Outras	(9.166)	(6.683)	(18.126)	(10.063)
Outras despesas operacionais	<u>(24.813)</u>	<u>(20.303)</u>	<u>(36.284)</u>	<u>(24.887)</u>

- (a) Trata-se de ação judicial movida pela Companhia visando receber a devolução dos empréstimos compulsórios efetuados para a Eletrobrás com correção monetária integral e juros sobre o valor do principal. O Superior Tribunal de Justiça - STJ pacificou o assunto de forma favorável aos contribuintes quando do julgamento dos RESP nº 1003955 e RESP nº 1028592, realizado sob o rito de recursos repetitivos, nos termos do artigo 543-C do Código de Processo Civil, estabelecendo

Notas Explicativas

esse desfecho para todos os casos que tratam da matéria. Por sua vez, através do julgamento do Agravo de Instrumento nº 735933 interposto pela Eletrobrás, o Supremo Tribunal Federal - STF consolidou o entendimento do STJ no sentido de que a discussão da matéria é infraconstitucional. Embora ainda não tenha havido o trânsito em julgado definitivo da ação movida pela Companhia, já existe sobre ela decisão determinando que o entendimento esposado pelo STJ seja aplicado ao seu caso concreto.

Em março de 2012, a Companhia recebeu o montante de R\$ 7.726 em complemento do contrato de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças para terceiros não relacionados a Empresas do Grupo, para quem foram transferidos todos os riscos e benefícios decorrentes da referida ação judicial, pelo valor de R\$19.765, celebrado em dezembro de 2011. A Companhia, todavia, resguardou o seu direito de complementar o valor da venda com base em informações que porventura venham a ser obtidas das concessionárias de energia elétrica.

32. Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Programa de participação no resultado	18.804	15.660	23.512	19.175

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

33. Avais e garantias

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 14 e nº 16, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - “vendedor”, totalizavam, respectivamente R\$474 e R\$2.007.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

34. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas

Notas Explicativas

controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Aplicações financeiras

A política para aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo por patrimônio líquido do banco. Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 as aplicações estão dentro destes limites.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

Notas Explicativas

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 8.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Notas Explicativas

c) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

30/06/2012							
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	142	-	-	-	142	(14)	128
Empréstimos e financiamentos	146.588	-	-	-	146.588	-	146.588
Fornecedores	358.354	-	-	-	358.354	-	358.354
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	14	-	-	14	-	14
Empréstimos e financiamentos	-	54.222	33.100	1.480	88.802	-	88.802

31/12/2011							
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo	Efeito do desconto	Saldo contábil
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	215	-	-	-	215	(32)	183
Empréstimos e financiamentos	179.894	-	-	-	179.894	-	179.894
Fornecedores	297.150	-	-	-	297.150	-	297.150
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	48	-	-	48	(6)	42
Empréstimos e financiamentos	-	21.224	33.110	1.480	55.814	-	55.814

d) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	30/06/2012	31/12/2011
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	621.471	670.954
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	(235.532)	(235.933)
Posição financeira líquida	<u>385.939</u>	<u>435.021</u>
Patrimônio líquido	<u>1.577.581</u>	<u>1.489.859</u>

Notas Explicativas

e) Exposição cambial

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ativo:					
Contas a receber de clientes	(i)	73.875	36.686	174.055	93.393
Total do ativo		73.875	36.686	174.055	93.393
Passivo:					
Empréstimos e financiamentos	(ii)	-	4.794	157.546	118.627
Fornecedores		85.160	40.961	148.749	102.570
"Royalties" a pagar		9.688	13.448	9.688	13.448
Total do passivo		94.848	59.203	315.983	234.645
Exposição líquida		(20.973)	(22.517)	(141.928)	(141.252)
(-) Controladas no exterior		-	-	126.409	122.460
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade		(20.973)	(22.517)	(15.519)	(18.792)

- (i) No consolidado em 30 de junho de 2012, 78,7% (77,4% em 31 de dezembro de 2011) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. - Chile e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina) e 21,3% referem-se a contas a receber de clientes no exterior mantidas pela controladora no Brasil.
- (ii) No consolidado em 30 de junho de 2012, 100,0% (95,9% em 31 de dezembro de 2011) referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina), conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e "royalties", denominados em moeda estrangeira.

f) Valores de mercado

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas informações contábeis intermediárias trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes", considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos

Notas Explicativas

valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

A Companhia e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros avaliados a valores justos durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

g) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 30 de junho de 2012, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (e) anterior, em 30 de junho de 2012 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

	Ganho/(Perda)		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
<u>Risco da Companhia</u>			
Queda do dólar norte-americano	621	(3.880)	(7.760)

O cenário provável considera uma valorização do real em 4% sobre o dólar norte-americano considerando uma taxa de câmbio média de R\$ 1,9500, baseada em referências de mercado.

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 30 de junho de 2012 de R\$2,0213/US\$ (R\$2,5266/US\$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$3,0320/US\$).

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos financeiros indexados a CDI e passivos com taxas pós-fixadas (TJLP), a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 3 pontos percentuais é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3 pontos percentuais ano para cima ou para baixo e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro semestre findo em 30 de junho de 2012 aumentaria ou reduziria em aproximadamente R\$19.212. Isso ocorre principalmente devido à exposição ao CDI sobre as aplicações financeiras, considerando que os passivos financeiros são mantidos substancialmente a taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o período corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

Notas Explicativas**35. Lucro líquido por ação**

	30/06/2012		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	188.079.116	178.140.448	366.219.564
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.277.142)	(5.277.142)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	188.079.116	172.863.306	360.942.422
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	69.404	70.199	139.603
Lucro líquido do período por ação básico das operações continuadas	0,3690	0,4061	0,3868
Lucro líquido do período por ação básico total	0,3690	0,4061	0,3868
Numerador – Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	188.079.116	172.863.306	360.942.422
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	3.831.043	3.831.043
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	188.079.116	176.694.349	364.773.465
Lucro líquido do período por ação diluído das operações continuadas	0,3690	0,3973	0,3827
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,3690	0,3973	0,3827
	30/06/2011		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	188.079.116	178.140.448	366.219.564
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.082.711)	(5.082.711)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	188.079.116	173.057.737	361.136.853
% de ações em relação ao total	52,08%	47,92%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do período atribuível a cada classe de ações	80.047	81.066	161.113
Lucro líquido do período por ação básico das operações continuadas	0,4256	0,4684	0,4461
Lucro líquido do período por ação básico total	0,4256	0,4684	0,4461
Numerador – Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	188.079.116	173.057.737	361.136.853
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.692.418	4.692.418
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	188.079.116	177.750.155	365.829.271
Lucro líquido do período por ação diluído das operações continuadas	0,4256	0,4561	0,4404
Lucro líquido do período por ação diluído total	0,4256	0,4561	0,4404

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Notas Explicativas

Em virtude da bonificação de ações, divulgada na nota explicativa nº 23.a), o número de ações ordinárias e preferenciais em 30 de junho de 2011 foram ajustadas de forma a refletir a atual quantidade de ações, conforme requerido pelo parágrafo 64 do Pronunciamento Técnico CPC 41-Resultado por ação.

36. Compromissos assumidos

36.1. Arrendamentos operacionais

Locação de lojas

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4 % das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$854 (R\$768 em 30 de junho de 2011). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No semestre findo em 30 de junho de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$5.124 (R\$4.608 em 30 de junho de 2011).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R\$ 893 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV.

No semestre findo em 30 de junho de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$12.639 (R\$8.557 em 30 de junho de 2011).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 30 de junho de 2012, totalizam um montante mínimo fixo de R\$68.032, assim distribuídos:

Notas Explicativas

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2012 (seis meses)	16.353
2013	29.459
2014	28.411
2015 a 2016	54.593
	<u>128.816</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 30 de junho de 2012, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o período findo em 30 de junho de 2012.

36.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2011, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 26.863 kw, equivalente a R\$611, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 30 de junho de 2012, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

37. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 30 de junho de 2012, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

38. Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Recebimento de dividendos com quitação da conta-corrente da controlada	-	6.500	-	-
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	-	2.064	-	2.064
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	30.066	31.598

39. Reclassificações

39.1. Demonstrações dos fluxos de caixa

Certas transações das demonstrações dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2011 foram reclassificadas em relação às originalmente publicadas para melhor comparabilidade com a classificação adotada em 2012. Dessa forma, a Companhia está rerepresentando essas demonstrações, conforme segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Original	Reapresentado	Original
Atividades operacionais	115.269	108.672	129.279	122.682
Atividades de investimento	(145.960)	(233.522)	(115.710)	(242.513)
Atividades de financiamento	(82.610)	(82.610)	(116.011)	(76.770)

39.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

Para melhor apresentar o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos, foram feitas reclassificações nos saldos do ativo e passivo não circulantes de 31 de dezembro de 2011 como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Original	Reapresentado	Original
Imposto de renda diferido ativo	41.148	46.838	45.244	89.551
Imposto de renda diferido passivo	-	5.690	-	44.307

39.3. Ajuste de corte de reconhecimento de receita de vendas

Para melhor apresentar os efeitos do ajuste referente ao corte do reconhecimento das receitas de vendas de produtos, foram feitas reclassificações nos saldos de receita líquida de vendas e nos custos das mercadorias e dos produtos vendidos referentes aos saldos de 30 de junho de 2011, uma vez que até o encerramento do referido semestre tal prática contábil era adotada considerando o efeito líquido do ajuste apurado pela Companhia. Não houve alteração do lucro líquido, nem do patrimônio líquido, somente reclassificações entre linhas.

Os efeitos reclassificados em 30 de junho de 2011 foram como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Original	Reapresentado	Original
Receita operacional líquida	832.067	846.476	1.184.426	1.198.835
Custo das mercadorias e dos produtos vendidos	431.420	447.141	638.932	654.653
Despesas com vendas	216.609	215.207	301.494	300.092
Outras despesas operacionais	20.303	20.393	24.887	24.977

40. Aprovação para divulgação das informações contábeis intermediárias trimestrais

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 06 de agosto de 2012.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária por espécie e classe de todo aquele que detiver mais de 5% (cinco por cento) das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

ALPARGATAS S.A.

Posição: 30/6/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CAMARGO CORREA S A	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
SILVIO TINI DE ARAUJO	39.560.070	19,81%	7.919.978	4,19%	47.480.048	12,21%
BONSUCHEX HOLDING LTDA	7.360.800	3,68%	33.015.280	17,46%	40.376.080	10,38%
EWZ I LLC SOC SOC CORR PAUL S	395.230	0,20%	10.749.940	5,68%	11.145.170	2,87%
OUTROS	18.603.050	9,32%	99.647.148	52,69%	118.250.198	30,41%
TOTAL	199.676.488	100,00%	189.124.980	100,00%	388.801.468	100,00%

CAMARGO CORRÊA S.A.

Posição: 30/6/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.	48.943	99,99%	93.099	100,00%	142.042	100,00%
OUTROS	3	0,01%	1	0,00%	4	0,00%
TOTAL	48.946	100,00%	93.100	100,00%	142.046	100,00%

BONSUCHEX HOLDING LTDA

Posição: 30/6/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE QUOTAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
SILVIO TINI DE ARAUJO	11.639.998	100,00%	11.639.998	100,00%
DARCI DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
JOÃO JOSÉ OLIVEIRA DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
TOTAL	11.640.000	100,00%	11.640.000	100,00%

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.

Posição: 30/6/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.998	33,33%	-	0,00%	749.998	11,11%
RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.998	33,33%	-	0,00%	749.998	11,11%
RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.998	33,33%	-	0,00%	749.998	11,11%
RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	5.760	0,13%	5.760	0,09%
DEMAIS ACIONISTAS	6	0,01%	-	0,00%	6	0,01%
TOTAL	2.250.000	100,00%	4.500.000	100,00%	6.750.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A****Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
OUTROS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	749.850	100,00%	-	0,00%	749.850	99,98%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	150	100,00%	150	0,02%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.499.850	99,99%	1.499.850	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	150	0,01%	150	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A****Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.980	33,34%	1.980	33,34%
TOTAL	5.940	100,00%	5.940	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária dos acionistas controladores, administradores e diretores.

Alpargatas S.A.**Posição: 30/6/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	39.560.580	19,81%	7.948.700	4,20%	47.509.280	12,22%
CONSELHO FISCAL	24.200	0,01%	222.310	0,12%	246.510	0,06%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	173.342.118	86,81%	45.963.644	24,30%	219.305.762	56,40%

Alpargatas S.A.**Posição: 30/6/2011**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	121.597.580	66,99%	34.356.940	19,98%	155.954.520	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	35.963.700	19,81%	7.199.980	4,19%	43.163.680	12,21%
CONSELHO FISCAL	22.000	0,00%	202.000	0,12%	224.000	0,06%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	157.583.280	86,80%	41.758.920	24,29%	199.342.200	56,39%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Alpargatas S.A.

30/6/2012

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
TESOURARIA	0	0,00%	5.602.542	2,97%	5.602.542	1,44%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	39.560.580	19,81%	7.948.700	4,20%	47.509.280	12,22%
CONSELHO FISCAL	24.200	0,01%	222.310	0,12%	246.510	0,06%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
SUB-TOTAL	173.342.118	86,81%	51.566.186	27,27%	224.908.304	57,84%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	26.334.370	13,19%	137.558.794	72,73%	163.893.164	42,16%
TOTAL	199.676.488	100,00%	189.124.980	100,00%	388.801.468	100,00%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Alpargatas S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Alpargatas S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações dos resultados e dos resultados abrangentes para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria do exercício anterior e revisão dos valores correspondentes ao mesmo período do exercício anterior

Os valores correspondentes aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores que emitiram relatório datado em 12 de agosto de 2011, sem qualquer modificação.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado em 16 de março de 2012, sem qualquer modificação.

São Paulo, 6 de agosto de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior
Contador CRC-1SP173518/O-8